

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCILA GODOY ECKERT

O USO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL, DA LEITURA E DA ESCRITA

CURITIBA

2020

LUCILA GODOY ECKERT

O USO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL, DA LEITURA E DA ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa Dra. Nuria Pons Vilardell Camas

CURITIBA

2020

*A minha mãe e ao meu irmão*

## **AGRADECIMENTO**

Quero agradecer a minha mãe, Raquel Godoy, por sempre me apoiar e estar ao meu lado em todos os momentos. Agradeço também ao meu irmão, Leandro Godoy, por ouvir as minhas reclamações sobre a faculdade.

Também quero agradecer a minha orientadora, Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas por aceitar o tema do meu trabalho, me apoiar e me dar uma luz quando eu precisava.

Não posso deixar de agradecer a Andressa Belloni por, simplesmente, existir na minha vida. Obrigada por me ouvir, me apoiar, me ajudar, me dar conselhos, superar muitas dificuldades comigo e me ajudar a escolher o nome deste trabalho. Assim como pude contar com você, você pode contar comigo também.

Não estaria escrevendo esse trabalho em 2020 se não fosse a Beatriz de Lima Domingues e Wendy Chaves que me aguentaram nos trabalhos de grupo, me explicavam quando eu não entendia e que tiveram muita paciência comigo.

Só consegui concluir este projeto graças a minha primeira graduação, Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, e a minha formação desde a pré-escola. Sendo assim, agradeço também e dedico este trabalho a todos os professores que fizeram parte da minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Pedagogia traz como questão norteadora de pesquisa o que se estudou acerca da contribuição do jornalismo no ensino fundamental? De modo a poder responder, criou-se como objetivo geral analisar o que autores consagrados abordam sobre a contribuição do jornalismo na formação dos alunos do ensino fundamental. Seguiu-se a abordagem qualitativa (CRESWELL, 2014) e como método, optou-se por revisão da literatura (CRESWELL, 2014; SEVERINO, 2011). A análise dos dados coletados nas diferentes leituras e fichamentos realizados em Hamze (2020), Freire (1980) e Doretto (2015), trouxeram a oportunidade de realizar um protótipo de jornal que poderá ser aplicado em novo estudo. Conclui-se que talvez seja possível trazer à Educação Básica o trabalho com jornais de modo a poder-se oportunizar diferentes aprendizagens. Espera-se poder desenvolver em próximas pesquisas o protótipo de jornal aqui criado de modo a poder-se apresentar as diferentes aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Educação, Jornalismo, Jornalismo para Crianças, Jornalismo em sala de aula.

## ABSTRACT

The present work of conclusion of the Pedagogy course brings as a research guiding question what has been studied about the contribution of journalism in elementary school? To be able to respond, it was created as a general objective to analyze what established authors approach about the contribution of journalism in the education of elementary school students. The qualitative approach was followed (CRESWELL, 2014) and as a method, a literature review was chosen (CRESWELL, 2014; SEVERINO, 2011). The analysis of the data collected in the different readings and records made in Hamze (2020), Freire (1980) and Doretto (2015), brought the opportunity to create a newspaper prototype that can be applied in a new study. We conclude that it may be possible to bring basic education to work with newspapers to provide different learning opportunities. It is expected to be able to develop the prototype of the newspaper created here in future research to be able to present the students' different learning.

**Keywords:** Education, Journalism, Journalism for Children, Journalism in the classroom.

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - 4º ANO - CONTEÚDOS LÍNGUA PORTUGUESA .....	24
IMAGEM 2 – JORNAL FOLHINHA.....	39
IMAGEM 3 - JORNAL GLOBINHO.....	39
IMAGEM 4 - JORNAL ESTADINHO.....	40
IMAGEM 5 - JORNAL JOCA.....	40
IMAGEM 6- JORNAL FOLHINHA - QUEM É ESSE VÍRUS.....	41
IMAGEM 7 - JORNAL GLOBINHO - PRESENTES FEITOS COM CARINHO .....	42
IMAGEM 8 - JORNAL FOLHINHA - SEUS PAIS EXAGERAM NOS CARINHOS?...	42
IMAGEM 9 - JORNAL FOLHINHA - NOVO RUMO .....	43
IMAGEM 10 - JORNAL JOCA - A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS .....	43
IMAGEM 11 - JORNAL GLOBINHO – MURAL .....	44

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 - CAPA DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA .....	63
APÊNDICE 2 - PÁGINA 2 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA .....	64
APÊNDICE 3 - PÁGINA 3 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA .....	65
APÊNDICE 4 - PÁGINA 4 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA .....	66

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA ADOTADA</b> .....	<b>12</b>
2.1 A ABORDAGEM.....	12
2.2 O MÉTODO.....	13
<b>3 LEVANTAMENTO HISTÓRICO</b> .....	<b>14</b>
3.1 JORNALISMO NO MUNDO .....	14
3.2 JORNALISMO NO BRASIL .....	15
<b>4 JORNALISMO E EDUCAÇÃO</b> .....	<b>18</b>
4.1 A IMPRENSA PEDAGÓGICA .....	19
4.1.1 A Imprensa Pedagógica e a Formação Contínua de Professores.....	20
4.1.2 Imprensa Pedagógica e o conteúdo de formação .....	21
4.2 O JORNALISMO É A ABORDAGEM ESCOLAR .....	23
4.3 OS BENEFÍCIOS DO JORNALISMO EM SALA DE AULA .....	26
4.4 EM SALA DE AULA: AÇÕES QUE DERAM CERTO .....	29
4.4.1 Projeto Jornal na Escola.....	29
4.4.2 <i>A NewsHound's Guide to Student Journalism</i> .....	30
4.4.3 O gênero notícia de jornal em sala de aula - Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, Colombo - PR.....	31
4.4.4 O gênero notícia trabalhado na sequência didática - Colégio Estadual Teófila Nassar Jangada, Reserva - Paraná .....	33
4.4.5 A Notícia como Gênero Motivador da Leitura e Interpretação - Colégio Estadual Érico Veríssimo, Cambé - Paraná.....	34
4.4.6 Escola e Comunidade interagindo através do gênero notícia - Colégio Estadual Sagrada Família, Siqueira Campos - Paraná.....	35
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS</b> .....	<b>37</b>
<b>6 FINALIZAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	<b>45</b>
6.1 PROJETO EDITORIAL.....	45
6.1.1 Nome do Jornal/Público-alvo.....	45
6.1.2 Participação das crianças:.....	46
6.1.3 Texto: .....	47
6.1.4 Conteúdo:.....	48

6.2 PROJETO GRÁFICO .....	49
6.2.1 Fontes .....	49
6.2.2 Cores e imagens .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Comunicação é o ato de transmitir uma mensagem ou um conteúdo, é tornar uma informação comum através de fala, gestos, expressões, imagens, entre outras que podem ser repassados por relações interpessoais, por uma propaganda, por um discurso, através de telecomunicação e pelo jornalismo (SIGNIFICADOS, 2017).

Para onde olhamos podemos ver, ler e se inteirar sobre o mundo através de uma conversa, um vídeo ou, o que será o foco principal do trabalho, matérias jornalísticas. Elas estão presentes em sites especializados, redes sociais, grupos de *WhatsApp* e muitas vezes são citadas em conversas com amigos, conhecidos, trabalho e escola.

É comum em uma simples conversa dentro de um ônibus ouvir as seguintes expressões “Eu vi no jornal”; “Compartilharam uma matéria comigo sobre isso”. Essas informações nos levam a acreditar que as informações que antes eram repassadas através do boca a boca, hoje são veiculadas por jornalistas em veículos de comunicação que servem como fonte de informação para milhões de pessoas no mundo. Para Hamze (2020) “O jornal reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta de comunicação”.

Nessa mesma perspectiva, Freire (1980. p, 66) afirma que “educação é comunicação, é diálogo, na medida é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Levando em consideração esse contexto e que não há como escaparmos desse bombardeio de notícias, podemos pensar em um modo de utilizar toda essa informação em benefício da educação, de transformar algo, muitas vezes, que passa despercebido por alunos e professores em uma nova fonte de pesquisa e conhecimento.

O jornal é um material considerado rico, desde que utilizado com sabedoria e principalmente planejamento. O jornal oferece uma visão ampla e atualizada que proporcionam o trabalho em conjunto dos recursos que a comunicação oferece, justamente com tabelas, gráficos, assuntos que exploram a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. (CAIADO, 2020)

Utilizando esse princípio como base, o presente trabalho visa analisar como o jornalismo pode ajudar na formação de alunos do ensino fundamental, tanto na

parte educacional quanto na parte social já que ele possui esse caráter interdisciplinar e multidisciplinar.

O problema de pesquisa do presente trabalho é o que se estudou acerca da contribuição do jornalismo no ensino fundamental?

De modo a podermos responder a questão trazida construímos os seguintes objetivos de pesquisa:

Objetivo Geral:

- Analisar o que autores consagrados abordam sobre a contribuição do jornalismo na formação dos alunos do ensino fundamental.

De modo a podermos alcançar o objetivo geral, delimitamos os objetivos específicos:

- Sistematizar autores que abordam o jornalismo e a formação educacional;
- Delimitar os anos de 2015-2020 para nossa pesquisa em bancos de dados virtuais;
- Apresentar, o protótipo de um jornal voltado para crianças, como o jornalismo pode ser inserido no cotidiano dos alunos.

## 2 METODOLOGIA ADOTADA

Iniciamos nossa pesquisa pela metodologia e método de estudo adotados, pois, traremos uma pesquisa de revisão bibliográfica, sem estudo de campo, dado o período que estamos vivenciando em 2020. A pandemia do Coronavírus-19 não nos permitiu desenvolver outros métodos que não a revisão.

Deste modo, apresentaremos a segunda seção explicando nossa metodologia e método.

### 2.1 A ABORDAGEM

Para a realização de tal estudo a metodologia de abordagem é a qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 2011) e o método de pesquisa utilizado é a revisão da literatura (CRESWELL, 2014).

De acordo com Lüdke e André (2011) a abordagem qualitativa é aquela que tem o pesquisador como o principal instrumento para se pesquisar e coletar dados do ambiente. O pesquisador deve estar em contato direto com o seu objeto de estudo. Os dados colhidos são descritivos e mostram a realidade observada, sendo assim, o pesquisador deve estar atento a tudo que ocorre a sua volta e que pode influenciar o objeto de estudo.

Outro ponto considerado importante pelas autoras é a preocupação do pesquisador pela pesquisa e não pelo produto resultante da pesquisa. Além disso, sempre levando em consideração a perspectiva do participante do objeto de estudo e os dados coletados são analisados de maneira indutiva, assemelhando-se a um funil, em que as questões são mais amplas no início e vão se aprofundando conforme a análise. Sendo assim, a definição trazida pelas autoras é:

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LÜDKE, ANDRÉ, 2011, p. 13)

Já com relação a revisão da literatura, Creswell (2014) afirma que auxilia o pesquisador a limitar a investigação ao mesmo tempo que mostra ao leitor a

importância da pesquisa. Além disso, o autor afirma que ela mostra o resultado de pesquisas anteriores sobre o tema e ajuda na comparação dos resultados.

## 2.2 O MÉTODO

Realizamos uma investigação bibliográfica (CRESWELL, 2014; LÜDKE, ANDRÉ, 2011; SEVERINO, 2007) sobre o jornalismo, do seu surgimento até os dias atuais, e como e quando ele se liga a educação. Buscou-se abordar a importância social do jornalismo, a leitura e a escrita. Portanto, a seleção dos descritores para a pesquisa se deu por um olhar interpretativo da significação do jornalismo na educação (leitura, escrita e importância social). Pela falta de pesquisas neste viés, buscamos o referencial teórico a partir de pesquisadores consagrados na área e planos de aula de professores que, posterior terem realizado suas práticas, tornaram-se autores destas práticas. Também serão apresentados projetos que utilizaram o jornalismo em sala de aula e o que eles agregaram aos alunos.

Severino (2007) nos alerta que a boa pesquisa é aquela que o aluno se aprofunda, em um eixo temático, por meio das escrituras lidas, relidas, discutidas e escritas em um trabalho de conclusão de curso. Portanto, confirmando o autor, aqui trazemos nossas leituras aprofundadas, discutidas e analisadas, possibilitando a construção de um produto maior: o TCC e o protótipo de um jornal que pode ser desenvolvido para crianças e que pode ser utilizado em sala de aula.

### 3 LEVANTAMENTO HISTÓRICO

Como nosso objeto de estudo é a relação acerca do jornalismo e a educação, iniciaremos este trabalho trazendo um breve histórico desse ramo da comunicação no mundo e no Brasil para, somente após essa contextualização, mostrar como ele se liga à educação.

#### 3.1 JORNALISMO NO MUNDO

O jornalismo é a coleta, investigação e análise de informações para a distribuição de notícias. O jornalismo inclui a mídia impressa, televisão, rádio e internet. O primeiro jornal de que se tem notícia é o Acta Diurna, que foi criado por Júlio César, em 69 A.C. para informar a população sobre assuntos econômicos e políticos do império. As notícias eram colocadas em grandes placas e expostas em locais de maior circulação do império.

“Utilizando-se dessa estrutura de distribuição de mensagens, Julio Cesar determinou a circulação das Actas Diurnas (Actae Diurnae), provavelmente surgidas no séc. II a.C., possivelmente em 131 a.C., como um importante instrumento para manter a presença do estado romano no território, servindo como um diário oficial para divulgar os atos governamentais, decisões do senado e feitos do imperador.” (TORIELLO, 2011)

Já no séc. XIII começaram a surgir os primeiros jornais escritos a mão e somente em 1447 é que surgiram os jornais como conhecemos hoje com a invenção da prensa de Gutenberg<sup>1</sup>. Os jornais que surgiram a seguir tinham como principal função divulgar as notícias mercantis da época.

Se alguns tantos empreendedores, procurando melhores condições de vida para si e para os seus, ou seja, procurando o merecido lucro para as suas iniciativas empresariais, não tivessem proposto ao mercado folhas noticiosas, livros noticiosos e gazetas, se um homem chamado Gutenberg não tivesse inventado a tipografia, para satisfazer as suas necessidades económicas satisfazendo,

---

<sup>1</sup> De acordo com o FERNANDES (2020), a Prensa de Gutenberg é uma máquina de impressão de tipos móveis inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV. Seu surgimento provocou uma enorme revolução na modernidade, pois acelerou o processo de produção de livros. Após a invenção, imprimir e compor livros deixaram de ser práticas manuais e artesanais e tornaram-se uma produção em série mecanizada.

igualmente, as necessidades sociais e do mercado, e se vários outros empresários e inventores não tivessem conciliado os seus esforços individuais, provavelmente não teríamos jornalismo, ou, pelo menos, não teríamos jornalismo como hoje o concebemos. (SOUSA, 2008, p.269)

Os jornais com circulação periódica surgiram apenas no séc. XVII, tendo como principais notícias assuntos negativos de outros países. Somente na metade do séc. XVII é que as notícias locais tomaram lugar de destaque nesses periódicos.

[...] Os indivíduos que liam estes jornais, ou escutavam sua leitura por outros, ficavam conhecendo fatos acontecidos em lugares os mais distantes da Europa – fatos que eles nunca poderiam testemunhar diretamente, em lugares que eles certamente nunca iriam visitar. Por isso a circulação destas formas primitivas de jornal ajudou a criar a percepção de um mundo de acontecimentos muito distantes do ambiente imediato dos indivíduos, mas que tinha alguma relevância potencial para suas vidas. (THOMPSON, 2011, p. 100)

Em 1844, principalmente após a invenção do telégrafo, os jornais já eram os principais meios de transmissão de informação. Com o passar do tempo o jornalismo foi sofrendo mudanças para se adaptar às novas tecnologias, como o próprio telégrafo já citado, que fez com que os jornais circulassem mais rapidamente; o rádio, em 1920, onde as notícias passaram a ter voz; televisão, em 1940, que deu uma imagem as notícias; e, mais recentemente, em 1990, a internet vem transformando esse meio de comunicação.

### 3.2 JORNALISMO NO BRASIL

Já no Brasil, o jornalismo surgiu em meados do ano de 1808. Comparado ao restante do mundo, incluindo Portugal, onde ele já estava presente desde o séc. XV, por aqui, ele demorou para chegar. Isso se deu devido a extensão territorial e a população pouco alfabetizada. Além disso, não houve nenhum incentivo da corte para que as artes, educação e cultura fossem disseminadas no país.

Após a chegada do príncipe regente D. João em 1808, o país sofreu grande transformação. De acordo com Lago e Romancini, citados por Machado (2012) após a chegada houve a abertura dos portos, mais investimentos em economia e urbanização, criação de museus, bibliotecas e escolas, além da criação da Imprensa Régia.

A Imprensa Régia foi criada em 13 de maio de 1808. Com ela surgiu o primeiro jornal do Brasil: a “Gazeta do Rio de Janeiro”. O periódico tinha apenas 4 páginas com informações positivas, pois sofria grande censura da família real, e indicações de onde poderiam ser comprados pães e vinhos de qualidade.

O jornal ficou em circulação por apenas 14 anos. De acordo com a publicação do site Multirio, site do governo do Rio de Janeiro, a Imprensa Régia era cuidadosamente examinada antes de ser publicada.

Segundo o documento que estabelecia a Imprensa Régia, uma junta formada por três autoridades era encarregada de “examinar os papéis e livros que se mandassem publicar e fiscalizar que nada se imprimisse contra a religião, o governo e os bons costume. (MULTIRIO, 2020)

Logo após o surgimento da Gazeta do Rio de Janeiro surgiu o jornal mais antigo da América Latina que ainda está em circulação no Brasil, o “Diário de Pernambuco”. O jornal foi criado por Antônio José de Miranda Falcão em 7 de novembro de 1825 (PERNAMBUCO.COM, 2016). Inicialmente era um jornal de anúncios e somente no ano seguinte começou a conter matérias jornalísticas.

Já nos anos pré-independência os jornais começaram a se multiplicar, principalmente os de baixo custo por atingir uma população mais humilde apesar de grande parte ainda ser analfabeta. Além disso, os jornais começaram a trazer um debate político mais intenso.

Após a revolução Constitucionalista de Portugal, em 1820, os jornais, caracterizados por seu caráter opinativo, passaram a estabelecer um debate a acerca das novas propostas de colonização do Brasil, despertando um sentimento autonomista e nacionalista no povo. Sua influência sobre a opinião pública foi capaz de interferir na ordem dos acontecimentos, que acabaram levando ao afastamento de D. Pedro I. (LAGO e ROMANCINI citados por MACHADO, 2012)

Ao iniciar a República, os jornais brasileiros passam a serem mais informativos e deixam de ser opinativos. A partir disso, em meados do século XIX, a imprensa operária surge e segue até os anos seguintes trazendo informações sobre guerras e economia. Já no início do séc. XX, a imprensa começa a ter mais força perante o governo populista de Getúlio Vargas. “Nesse período, há um controle mais severo da imprensa, ao mesmo tempo em que ela adquire mais força graças à

industrialização e a melhoria das condições sociais, que aumentaram o mercado consumidor.” (LAGO e ROMANCINI citados por MACHADO, 2012).

Com o início da Ditadura Militar em 1964, a censura sobre a imprensa ficou mais forte. Em contrapartida houve um grande desenvolvimento na área com o avanço tecnológico, criação de novas faculdades de jornalismo e reconhecimento da profissão. Com o seu fim em 1985, surgiu um novo modelo de jornalismo.

O modelo de mídia que mescla entretenimento e informação desenvolveu-se e, aliado ao desenvolvimento tecnológico (informatização), passou a produzir materiais simbólicos responsáveis por influenciar fortemente as massas sociais. Se por um lado, o novo jornalismo, caracterizado por uma visão empresarial, impedia um maior pluralismo, sua participação no processo de redemocratização foi fundamental para a divulgação de novos planos econômicos e políticos, influenciando nas tomadas de decisões, etc. (LAGO e ROMANCINI citados por MACHADO, 2012).

Com a liberdade de imprensa, os jornais puderam voltar a dar suas opiniões através dos editoriais, conseguiram englobar um entretenimento e o avanço tecnológico os tornou mais acessível à população. Esse modelo dura até os dias atuais.

## 4 JORNALISMO E EDUCAÇÃO

A educação no Brasil como a conhecemos começou 49 anos após o descobrimento do país com a chegada dos padres jesuítas. Durante 200 anos, os jesuítas foram os únicos educadores e, de certa maneira, comunicadores do país.

Os padres fundaram inúmeras escolas onde ensinavam os indígenas a ler, contar e escrever, mas o principal intuito era catequizar os índios. A educação jesuíta reinou absoluta por 210 anos até que os padres foram expulsos do país pelo Marquês de Pombal.

Quando os jesuítas chegaram por aqui eles não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade européia; trouxeram também os métodos pedagógicos. Este método funcionou absoluto durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando uma nova ruptura marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal. Se existia alguma coisa muito bem estruturada em termos de educação o que se viu a seguir foi o mais absoluto caos. (SÃO FRANCISCO, 2020)

Como já citado anteriormente, a situação brasileira começou a melhorar quando a família real se mudou para o país. Houve a abertura de academias militares, escolas de direito e medicina, a construção da Biblioteca Real e do Jardim Botânico, além da Imprensa Régia.

Os jesuítas também foram responsáveis por trazerem e instalarem no país a tipografia. Alguns historiadores, como Rizzi e Marques Melo citados por Molina (2015), acreditam que os jesuítas instalaram uma tipografia no sul do país, mas, mais tarde, descobriu-se que o local não estava localizado em terras brasileiras, mas sim, na Argentina.

Precisando imprimir livros para a catequização dos indígenas, os jesuítas, juntamente com os índios, construíram, em 1700, uma tipografia no Paraná. Tanto a impressão dos livros quanto a imprensa eram proibidas em territórios portugueses o que atrasou o desenvolvimento de ambos no país.

Há vagas informações a respeito de prelos que teriam sido operados pela Companhia de Jesus no Rio de Janeiro, em Recife e Salvador na época da colônia, o que pode sugerir que tenham tentado instalar uma tipografia ou mais no Brasil. Há também referências a uma tipografia que teria funcionado no Recife em 1706, com a tolerância do governador, mas proibida por uma ordem régia. Em 1720 um alvará teria proibido no Brasil as “letras de impressão”, isto é, o uso

de caracteres gráficos para impressão e, genericamente, o funcionamento de tipografias. (MOLINA, 2015, p.28)

Como se pode perceber, os jesuítas iniciaram tanto a educação quanto o jornalismo no país, pois através do primeiro é que se foi dada a condição para a existência do segundo. Outro ponto importante a ser citado é que, como já mencionado nesta mesma seção, a catequização dos indígenas era o foco principal dos jesuítas, mas havia dois modelos de instrução: um para os indígenas que era centrado na leitura, escrita e operações, e o outro voltado para os filhos dos colonos, o qual era um ensino mais intelectualizado. Por essa questão é que quando os jornais foram criados as notícias puderam ser lidas.

#### 4.1 A IMPRENSA PEDAGÓGICA

Com o passar dos anos, pode-se perceber que o jornalismo é uma ferramenta importante para a educação, pois ele é uma fonte preciosa de pesquisa para se conhecer a educação do passado e do presente. Em suas reportagens, esse ramo da comunicação transmite um pouco sobre como é a educação de uma época, um grupo ou um determinado setor.

A imprensa educacional, segundo Pierre Ognier, é um corpus documental de vastas dimensões pois constitui-se em testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. Desse modo, é um excelente observatório, uma fotografia da ideologia que preside. Nessa perspectiva, torna-se um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (CATANI; BASTOS, 1997, p. 05).

Além de ser fonte de pesquisa, o jornalismo também é uma forma de divulgação da educação, pois há periódicos inteiramente voltados para a educação e a divulgação de artigos e pesquisas sobre o assunto e editoriais especiais em grandes jornais em circulação. Podemos chamar essa vertente do jornalismo de

Imprensa Pedagógica que, de acordo com Nóvoa<sup>2</sup> (1997) é rica por sua diversidade de pensamento que engloba pais, professores e estudantes nas suas páginas.

#### 4.1.1 A Imprensa Pedagógica e a Formação Contínua de Professores

De acordo com Caspard<sup>3</sup> (1997) o professor precisa estar sempre atualizado para passar ao aluno um conteúdo de melhor qualidade. Essa atualização deve acontecer através da aquisição de novas informações e de aprendizagem de novos métodos. Como a grande maioria dos professores, após a conclusão do curso de pedagogia, não mantém um contato direto com a academia, essas informações e métodos podem ser conseguidos por meio da publicação de artigos e estudos científicos pela Imprensa Pedagógica.

Catani, citada por Bastos<sup>4</sup> (1997, p.50) afirma que os periódicos pedagógicos oferecem:

farto material acerca das práticas escolares e do ensino específico de disciplinas, o que permite estabelecer um dos elos da história das práticas e disciplinas escolares. Além disso (...) pode trazer elementos férteis para a compreensão histórica do sistema de ensino e colocar novas questões acerca da cultura escolar brasileira.

Após uma pesquisa na internet<sup>5</sup>, pode-se constatar que, sem contar as editoriais em jornais, há muitas publicações voltadas exclusivamente para a educação. De acordo com o site *Go Read* (2020) e com o Guia de Mídia (2020) há 26 revistas voltadas para professores e estudiosos da área. Além, é claro, daquelas específicas de cada matéria.

Pode-se citar, também, revistas publicadas por universidades, que não estão listadas pelas fontes citadas anteriormente, e que trazem para o professor do ensino fundamental as discussões que estão em foco no meio acadêmico. Nesse âmbito

---

<sup>2</sup> Artigo “A Imprensa de Educação e Ensino” que faz parte do livro *Educação em Revista: A imprensa Periódica e a História da Educação* organizado por CATANI e BASTOS (1997);

<sup>3</sup> Artigo “Imprensa Pedagógica e Formação Contínua de Professores Primários (1815 – 1939) que faz parte do livro *Educação em Revista: A imprensa Periódica e a História da Educação* organizado por CATANI e BASTOS (1997);

<sup>4</sup> Artigo “As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951 – 1992)” que faz parte do livro *Educação em Revista: A imprensa Periódica e a História da Educação* organizado por CATANI e BASTOS (1997);

<sup>5</sup> Devido a pandemia do Corona Vírus, não foi possível realizar a pesquisa diretamente em uma banca de revistas.

estão revistas como a “Educação em Revista”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), “Revista Educação”, produzida pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, “Revista Educação e Pesquisa”, produzida pela Faculdade de Educação da USP e a “Educar em Revista”, periódico do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Grande parte das revistas, está disponível de forma gratuita na internet, incluindo algumas produzidas por organizações não governamentais, como a Revista Nova Escola, produzida pela Associação Nova Escola, e a Revista Brasileira de Educação, produzida pela ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

De modo geral, todas elas trazem discussões sobre novos métodos e modelos de ensino, principalmente as produzidas por universidades que trazem em suas páginas artigos científicos de grandes estudiosos da área.

Já com relação aos jornais, praticamente todos possuem uma editoria voltada exclusivamente para a educação, tanto em suas versões impressas quanto nas versões online. Ao analisar a editoria de educação dos principais jornais do país (Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Super Notícia e Zero Hora)<sup>6</sup> as matérias trazem informações sobre concursos, como o Enem e vestibulares, notícias sobre o Ministério da Educação e o ministro, e, em casos raros, matérias que mostram uma ação diferenciada realizada por determinada escola ou indivíduo. Também há sempre a opinião de um especialista sobre determinado assunto do meio educacional que esteja em alta na mídia.

Por essas questões, podemos dizer que revistas e jornais são uma boa fonte para a atualização dos professores e que, além de se informar sobre o dia a dia da educação, também é levado a discussões mais profundas e impactantes para o setor educacional.

#### 4.1.2 Imprensa Pedagógica e o conteúdo de formação

---

<sup>6</sup> De acordo com o ranking do Instituto Verificador de Comunicação encontrado na reportagem “Circulação dos Maiores Jornais do País cresce em 2019” da repórter Bárbara Sacchitiello publicada no site Meio & Mensagem no dia 21 de janeiro de 2020

Outro ponto importante a se destacar quando falamos de Imprensa Pedagógica é a contribuição que ela dá para a formação do aluno. Como citado anteriormente há muitas revistas específicas de cada área de estudo e jornais que trazem em suas matérias informações sobre concursos e vestibulares. Nessa questão, podemos citar algumas publicações que são específicas para ajudar o aluno a se preparar para essas ocasiões, como “Guia do Estudante”, “Super Guia Enem” e o “Guia Educando”. Ambas, e nesse ponto podemos incluir os jornais também, tem como foco atualizar os alunos para possíveis temas de redação de concursos, erros que podem prejudicar na hora da realização da prova e algumas, inclusive, trazem prováveis perguntas que podem cair na prova. Além, é claro, de um calendário atualizado das datas de cada concurso.

Já com relação a sites de notícias, como o Globo.com, Uol, Terra, entre outros, o auxílio vai mais além. Muitos desses veículos de comunicação acabam transmitindo em suas plataformas aulas online, resumos e, após a realização das provas, as correções das questões.

É importante citar que mesmo vivendo em um mundo em que a internet está presente na vida de 70% da população, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios citada na reportagem de Lavado (2019) e publicada no site G1.com, muitas pessoas não possuem acesso fácil a internet e nem dinheiro para comprar uma revista ou um jornal todos os dias. Nessa questão a televisão acaba contribuindo bastante para a atualização e preparação desses estudantes.

Há alguns canais de TV que exibem vídeo aulas, programas especiais sobre os assuntos que podem ser cobrados e também realizam a correção das provas. Alguns dos canais encontrados com essa finalidade são TV Futura, TV Cultura e alguns governamentais que tem em sua programação programas que auxiliam nesse sentido. Um exemplo importante voltado para a educação e que é governamental é a TV Escola. De acordo com o próprio site da emissora, o canal é voltado a professores, alunos e a todos que queiram aprender.

A TV Escola é a emissora da cultura e da educação. É o canal destinado a professores, educadores, alunos e todos aqueles interessados em aprender. A TV Escola não é um canal de divulgação de políticas públicas da educação, é uma política pública em si, com o objetivo de subsidiar a escola e não substituí-la. E, em hipótese alguma, substituir também ao professor. A TV Escola não vai “dar aula”, ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao

professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino. (TV ESCOLA, 2020)

Outro ponto importante a ser mencionado é o uso da televisão para levar a escola até os mais necessitados através da criação do Telecurso 2º Grau em 1978 e do Telecurso 1º Grau em 1981.

Esses programas surgiram através da Fundação Roberto Marinho para solucionar o problema de acesso a escola, já que nos anos 70 apenas 67% da população em idade escolar tinham acesso ao ensino fundamental e 10% ao ensino médio. O programa funcionava da seguinte maneira: os interessados assistiam às aulas transmitidas pela TV e compravam fascículos que eram vendidos em bancas de revistas. Após isso, podiam estudar em casa e quando estivessem preparados realizavam uma prova que era aplicada pelo governo e, assim, obtinham o certificado de conclusão do 1º ou 2º grau. Essa metodologia se prolongou até 1995 quando ambos os programas foram substituídos pelo Telecurso 2000.

A partir de 1995, a Fundação Roberto Marinho desenvolveu uma metodologia para apoiar a solução dos principais desafios da educação brasileira: baixos resultados de aprendizagem, defasagem idade-série, evasão e repetência. Com essa metodologia, o Telecurso passou a ser implementado em salas de aula em todo o Brasil, por meio de parcerias com prefeituras, governos e instituições públicas e particulares. (TELECURSO, 2020)

Desde então o Telecurso é referência para alguns exames de certificação. Atualmente ele é utilizado para a correção idade-série na EJA e como forma de reforço escolar.

## 4.2 O JORNALISMO É A ABORDAGEM ESCOLAR

Analisando os cadernos curriculares que norteiam o ensino fundamental nos anos iniciais na cidade de Curitiba, foco principal deste trabalho, pode-se perceber que o gênero textual informativo é abordado desde o 3º trimestre do 1º ano. De acordo com o site Pedagogia ao Pé da Letra (2020), o texto informativo visa transmitir conhecimento a partir de um tema, “Isso é o que acontece em reportagens de revistas e jornais, verbetes de dicionários e enciclopédias, artigos de divulgação científica e livros didáticos”. Ou seja, não podemos afirmar com 100% de certeza que o jornalismo é usado nesse caso.

Já a partir do 4º ano, tanto o uso de textos informativos quanto o uso de matérias jornalísticas e entrevistas é sugerido, como podemos comprovar na imagem a seguir:

## IMAGEM 1 - 4º ANO - CONTEÚDOS LÍNGUA PORTUGUESA

### 4.º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

- Emprega R final na escrita de verbos no infinitivo.
- Escreve, corretamente, palavras de uso frequente, que têm H inicial.
- Escreve registrando os ditongos EI/OU/AI em palavras nas quais semivogal é omitida na fala.
- Escreve registrando NDO nas formas do gerúndio.
- Escreve, corretamente, verbos no futuro, na 3ª pessoa do plural (ÃO).
- Escreve, corretamente, verbos no passado, na 3ª pessoa do plural (AM).
- Escreve, corretamente, verbos, no passado, na 3ª pessoa do singular (U).
- Escreve, corretamente, palavras que tenham o “som do G”.
- Localiza palavras no dicionário, recorrendo a ele para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente as irregulares.

GÊNEROS PARA LEITURA	GÊNEROS PARA PRODUÇÃO ESCRITA	GÊNEROS PARA PRODUÇÃO ORAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista</li> <li>• Notícia</li> <li>• Biografia</li> <li>• Autobiografia</li> <li>• Conto</li> <li>• Informativo</li> <li>• Lenda</li> <li>• Outros que julgar pertinentes ao ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevista</li> <li>• Notícia</li> <li>• Biografia</li> <li>• Autobiografia</li> <li>• Conto</li> <li>• Informativo</li> <li>• Outros que julgar pertinentes ao ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição oral</li> <li>• Entrevista</li> <li>• Peça teatral</li> <li>• Outros que julgar pertinentes ao ano.</li> </ul>

FONTE: PREFEITURA DE CURITIBA (2016, p. 42)

Podemos ver que há recomendações diferentes para a leitura, escrita e produção oral. Nota-se que a entrevista é recomendada nas três vertentes, pois ela propicia ao aluno conhecimento de um novo gênero, desenvolve a capacidade de ouvir mais atentamente, pois há a necessidade de se prestar a atenção no diálogo que está sendo montado entre o entrevistado e o entrevistador. Além disso, a maneira que é escrita uma entrevista é diferente das já estudadas, pois é necessário montar um texto em que as respostas do entrevistado se encaixem e, na produção oral, faz com que os alunos desenvolvam a capacidade de formular perguntas.

Em estudo realizado por Parente et al (2019, p. 11) que coloca alunos diretamente em contato com o gênero entrevista, um dos alunos entende o gênero da seguinte maneira “O gênero entrevista não se resume no “perguntar” e “responder”. Para isso você precisa de conhecimento, desenvoltura e principalmente saber argumentar”. O autor também explica que durante o trabalho desenvolvido o aluno foi instigado a desenvolver o hábito da leitura.

A entrevista não busca somente informações, mas sim criar um diálogo onde o entrevistado terá que formular em pouquíssimo tempo a sua resposta, sendo a mesma coerente e sobre quais argumentações se estrutura. Instigamos também que procurassem ler desenvolvendo assim, a capacidade de construir um discurso mediante temas diversos que poderão surgir, dominando a sua oratória. (PARENTE et al, 2019, p12)

Já com relação ao gênero Notícia, vemos que ele aparece tanto na parte de leitura, quanto de escrita. De acordo com Almeida (2015, p 16) ao se trabalhar com notícia em sala de aula:

[...]pretende-se desenvolver e aguçar as seguintes habilidades e competências: compreensão de textos ora escritos, produzidos pelo aluno e por seus colegas; pertinência ao atribuir sentido aos textos (gênero notícia) orais e escritos; leitura (autônoma e proficiente) do gênero estudado; métodos de leitura adequados ao gênero notícia; relação de informações presentes nos textos (explícitas ou implícitas) com seus conhecimentos prévios; produção de textos orais e escritos do gênero escolhido (notícia); percepção da estrutura do gênero, seu funcionamento e finalidade.

De acordo com Carvalho, Becker et al (2017, p.2) o estudo do gênero faz com que o aluno utilize vários conhecimentos gramaticais:

A produção de uma notícia envolve vários conhecimentos gramaticais, lexicais de composição de texto e pressupõe uma situação de interação. Dessa forma, abordar os meios de comunicação e, em especial, a notícia, torna-se relevante no ambiente escolar, principalmente em virtude da tecnologia, cada vez mais presente no cotidiano e no mundo globalizado no qual vivemos.

E para Rosa e Zanotto (2009, p.5):

A notícia é um texto potencialmente formador de opinião, logo, merecedor de um estudo mais detalhado. O que a mídia nos repassa e o porquê ela nos repassa são questões que devem ser levantadas quando se lê ou ouve uma notícia. Entender o mecanismo de produção é um facilitador na tarefa de identificação de possíveis tentativas de persuasão ou manipulação de opinião.

Outro ponto importante a se ressaltar é que ao trabalhar o gênero Notícia pode-se usar somente matérias do bairro, cidade ou, ainda, de um universo conhecido pelos alunos, como os do vídeo game. Isso faz com que o aluno reconheça com mais facilidade as questões que envolvem a sua vida, cultura e cotidiano, incluindo questões sociais e políticas.

### 4.3 OS BENEFÍCIOS DO JORNALISMO EM SALA DE AULA

[...]A utilização do jornal na sala de aula é uma técnica reconhecida. Auxilia na aquisição da linguagem, na ampliação do vocabulário, na capacidade de analisar discursos e na própria inserção do aluno, como cidadão, na sociedade, além de predispor-lo favoravelmente à leitura de livros. (FARIA, 1996, p. 102)

Como já citado há vários benefícios quanto ao uso de gêneros jornalísticos em sala de aula, como: uma maior capacidade de ouvir e prestar a atenção, senso crítico, argumentação e fazer com que o aluno passe a ser um formador de opinião. Silva (2016, p 208) após analisar a inserção de notícias jornalísticas em sala de aula afirma que “Os alunos puderam perceber que, a partir da leitura de uma notícia, podemos lançar um olhar crítico sobre as questões levantadas e formar uma opinião”.

Já com relação ao uso geral do jornalismo em sala de aula, não somente através dos gêneros, mas no uso de matérias, há muitos outros benefícios a serem citados. Um deles é o maior contato que o educando possui com o mundo a sua volta, mundo esse que está traduzido em forma de texto nas páginas dos jornais. Zonfrilli (2016, p. 2) afirma que o trabalho com o jornal possibilita estimular a crítica e o debate sobre temas da atualidade. Para Toschi (1993) citado por Azevedo (2008) o processo didático é comunicacional e que o jornal facilita o processo fazendo com que o ensino ganhe mais qualidade e torne-se mais crítico.

Dessa forma, a leitura e a produção de textos a partir de notícias permite que os alunos reflitam sobre a própria realidade, estruturando a relação que possuem com o meio onde vivem e com as pessoas com as quais convivem. De modo transversal, através do trabalho com os meios de comunicação, e em especial com a notícia, é possível exemplificar fatos ocorridos nas mais diversas realidades, fato esses que permitem compreender e avaliar as dinâmicas da vida em sociedade. (CARVALHO; BECKER ET AL, 2017, p.3)

O uso do jornal em sala de aula faz com que a leitura das matérias facilite a troca de ideias e experiências por parte dos alunos e dos professores, faz com que a escola entre mais em contato com a comunidade ao seu redor e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes.

A informação, obtida por meio do jornal, é uma etapa inicial para que sejam feitas análises mais relevantes. Como formador do cidadão, o jornal pode auxiliar no confronto de reportagens que levem o leitor a

se emancipar com o conhecimento dos fatos do dia-a-dia. É fundamental para auxiliar na formação geral do estudante, pois não se pode mais deixar de lado as novas tecnologias da informação e da comunicação e dos meios de comunicação na Educação. Padrão de idioma, pois a linguagem é parecida com a do cotidiano, mas com textos coerentes e que abrangem muitas fontes de informação, e, por fim, registro da história, já que os jornais divulgam os principais fatos, com repercussão nas análises de especialistas e nas opiniões da população. Portanto, o jornal tem um grande potencial educativo. (PAROLI & ALMEIDA 2008 citado por AZEVEDO 2008).

Outro ponto importante a ser lembrado é que em um jornal, como já citado anteriormente, há diversas editorias, entre as quais estão: política, esporte, cidadania, educação, entre outras. O fato é que um simples jornal pode ser utilizado como fonte de pesquisa e discussão por mais de uma matéria escolar. Há matérias na editoria sobre o meio ambiente que pode ser usada nas aulas de ciências; uma matéria de política internacional pode ser utilizada tanto pelo professor de história, como pelo professor de geografia, uma matéria de economia ou uma simples receita de bolo na editoria de gastronomia podem ser usados para explicar frações em matemática e, independente da editoria, todas as reportagens podem ser usadas para melhorar a leitura e interpretação de texto dos alunos em Língua Portuguesa. Segundo Azevedo (2008) ao citar Elias (2007):

O jornal é excelente material para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, possibilitando o trabalho com diferentes modalidades de texto, com as quais os alunos aprenderão a reconhecer e a utilizar diferentes formas de organização textual. As atividades com textos jornalísticos podem levar os alunos a analisar assuntos e temas de seus interesses, fundamentando sua opinião em fatos reais, a discutir diversas interpretações sobre um mesmo fato e, finalmente, a entrar em contato com um modelo de língua padrão.

De acordo com a Avaliação Nacional da Alfabetização de 2016, aplicada pelo Ministério da Educação a alunos do terceiro ano do ensino fundamental da rede pública de todo o país, cerca de 54,73% dos estudantes possuem nível insuficiente de leitura, ou seja, esses alunos não conseguem identificar a finalidade de um texto e nem localizar informações básicas contidas nele. Já com relação a escrita, 34% dos alunos não conseguem escrever um texto legível.

Levando em consideração esses dados, pode-se garantir que a insuficiência na leitura é um reflexo direto a falta de prática da mesma, muitas vezes isso ocorre, pois os alunos não são instigados a fazê-la e/ou não encontraram nenhum assunto

de interesse que o desperte para esse mundo da leitura. Freire (1989) afirma que é preciso que a escola torne a leitura significativa para o aluno e isso só ocorrerá se, tanto escola quanto professores, trouxeram a realidade para a sala de aula. Com relação a isso, o jornal pode ser um grande aliado, pois:

A leitura do jornal apresenta, muitas vezes, uma linguagem de domínio do estudante, com matérias relacionadas a esportes, política, sexualidade, meio ambiente, segurança, educação, mercado de trabalho e atualidades que interessam aos educandos, facilitando o incentivo à leitura, por estar relacionado a temas contemporâneos e conteúdos escolares mais atraentes. (AZEVEDO, 2008, p2)

Para Souza e Castilho (2016), que:

Parte do pressuposto que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, concebido como prática social, não pode prescindir de atividades que envolvam situações do cotidiano social da vida dos alunos, através das quais se tem a possibilidade de vivenciar e de reconhecer, de modo mais efetivo, a função que a leitura e a escrita desempenham na sociedade.

Segundo Gerald (2004), a leitura e a escrita estão diretamente ligados, ou seja, quanto mais o aluno pratica a leitura, melhor será a sua escrita, pois a partir da leitura, é possível acessar novas referências, outras culturas, novas formas de escrita o que enriquece ainda mais o conhecimento do aluno fazendo com que ele produza textos mais eficazes.

Já com relação a questão social, o jornalismo também contribui, pois faz com que o aluno, ao ler um jornal da sua cidade ou do seu bairro, conheça melhor a realidade da região em que mora. Geralmente nessas páginas estão incluídas matérias sobre personalidades locais, dificuldades da população e reivindicações, isso acaba fazendo com que o aluno se identifique com a realidade mostrada, crie um senso crítico sobre o assunto e se envolva mais nas questões regionais.

Além disso, imprime uma outra dinâmica à sala de aula, uma vez que viabiliza o diálogo, o debate, a troca de ideias e opiniões e, sobretudo, permite a reflexão sobre diferentes situações sociais, culturais, econômicas que marcam a vida em sociedade, oportunizando diferentes formas de analisar e compreender o mundo em que se vive. (SOUZA; CASTILHO, 2016, p. 350)

Apesar de todos os benefícios já citados, um ponto importante que é citado por Caiado (2020) é o fato de que o professor que for usar o jornal em sala de aula precisa inseri-lo de forma coesa em seu planejamento e fazer com que essa experiência seja construtiva para o aluno, pois caso isso não aconteça, o uso do jornal será apenas mais uma atividade mecânica e limitada.

#### 4.4 EM SALA DE AULA: AÇÕES QUE DERAM CERTO

Muitos professores já usaram e ainda usam o jornalismo em sala de aula como método de ensino. Nesta seção será mostrado algumas dessas abordagens já realizadas e seus resultados. Vale ressaltar que grande parte desses projetos foram realizados com alunos do ensino médio ou anos finais do ensino fundamental. Apesar de o foco principal do trabalho ser os anos iniciais do ensino fundamental, esses exemplos serão usados para mostrar como o jornalismo pode ser construtivo independente da idade e do ano escolar do aluno.

##### 4.4.1 Projeto Jornal na Escola

O projeto Jornal na Escola foi desenvolvido em 2014 na Escola Municipal Tereza Maria de Faria Vaz, em Córrego Fundo, Minas Gerais. Ele foi desenvolvido com alunos do 5º ano da escola e transformou as salas de aula em uma redação de jornal.

Em matéria publicada por Alves (2014) no site G1, a professora idealizadora do projeto, Leila Aparecida Alves de Oliveira, afirma que teve como principal objetivo “incentivar o interesse pelas matérias na escola e a busca por conhecimento e informação”. Durante a reportagem é explicado que os alunos foram visitar redações de jornais da cidade e que todo o conteúdo que foi criado pelos estudantes tinham como tema conteúdos das aulas de história, ciências, matemática, geografia e que além de usarem o formato tradicional de uma matéria jornalística, também foi utilizado crônicas, charges e entrevistas.

De acordo com a professora Leila, cada aluno produziria uma matéria e, após isso, os próprios estudantes iriam se reunir para decidir quais dessas matérias seriam impressas na primeira edição do jornal. De acordo com a reportagem, a

primeira edição seria veiculada em maio de 2014 e teria uma tiragem de mil exemplares que seriam distribuídos na escola e em alguns pontos escolhidos da cidade.

Como resultado final do projeto a professora comemora a melhor assimilação da matéria pelos alunos.

O aprendizado tem sido a melhor notícia desse projeto. Os alunos passaram a assimilar melhor a matéria. Toda essa experiência tem feito com que eles descubram novos assuntos, adquiram ainda mais conhecimento e comecem a observar o mundo onde eles vivem, a realidade do bairro onde vivem, da cidade e tudo que está ao nosso redor. (OLIVEIRA citada por ALVES, 2014)

Não se tem informações se ele continuou na escola e nem se teve outras edições.

#### 4.4.2 *A NewsHound's Guide to Student Journalism*

Como podemos confirmar em filmes e seriados, várias escolas dos Estados Unidos possuem jornais estudantis feitos pelos próprios alunos. Geralmente os alunos envolvidos nesses projetos são estudantes que querem seguir o jornalismo como profissão. Para auxiliar os estudantes na carreira e criar nos demais um letramento jornalístico, Katia Paron, diretora da *NYC High School Journalism Collaborative* criou em 2017, em parceria com o cartunista argentino Javier Güelfi, o *A NewsHound's Guide to Student Journalism* (PARON, 2020).

O guia é uma mistura de revista em quadrinhos com livro didático. Em suas páginas, distribuídas em seis capítulos, são contadas histórias verídicas vividas por estudantes jornalistas do ensino médio.

Os seis capítulos do livro focam em um tema de jornalismo diferente, levando os alunos a uma jornada de desafios, recompensas e complexidades éticas do jornalismo. Com narrativas baseadas em cenários da vida real (um capítulo se inspira na investigação do *Watergate*, com um personagem que descobriu fraude eleitoral em sua escola), um elenco de personagens fáceis de se identificar e ilustrações divertidas. (BERKHEAD, 2017)

De acordo com o site do projeto, *newshoundbook.com*, a mídia está enfrentando momentos difíceis, principalmente com o surgimento das fake news. Com isso, o principal objetivo do guia é mostrar a verdade por trás do jornalismo,

como ele é feito, valores e ética jornalística e envolver o aluno, através das notícias, no mundo em que vive.

Para que o guia saísse do papel em menor tempo e fosse distribuído às escolas interessadas foi realizado uma espécie de “vaquinha virtual”. O objetivo era arrecadar 17 mil dólares até abril de 2017 para financiar a criação e pagar um salário aos envolvidos para que eles se dedicassem exclusivamente ao guia. De acordo com o Berkhead (2017) o objetivo foi atingido. “Sua campanha no Kickstarter atingiu seu objetivo de US\$17.000 em abril. Até o momento, a campanha, que também é patrocinada pelo *Dow Jones News Fund*, arrecadou US\$18.606”. o valor também iria possibilitar, de acordo com Paron (2020), ao escrever para o site Kickstarter a criação de um segundo livro, mas voltado ao professor com planos de aulas e material exclusivo.

De acordo com as pesquisas realizadas para a elaboração deste trabalho, a “vaquinha virtual” não está mais disponível e também não foi possível encontrar informações sobre a distribuição dos livros nas escolas. A única informação encontrada é de que caso a doação passasse de 50 dólares, o doador poderia escolher uma escola para receber o guia. Apesar de não haver mais informações, o guia está disponível para a venda em sites online. No site *Amazon*, o livro custa 20 dólares para quem quiser obter a sua forma física e 13 dólares para quem quiser obter o formato digital.

#### 4.4.3 O gênero notícia de jornal em sala de aula - Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, Colombo - PR

Percebendo uma dificuldade na interpretação e produção de texto dos alunos da 7ª série do Colégio Estadual Abraham Lincoln, a professora Roseli Massuquetto de Azevedo (2008) decidiu usar o jornalismo, através do gênero notícia, nas aulas para “[...] despertar a prática da leitura, interpretação e produção de textos escritos [...]”.

De acordo com o projeto desenvolvido, a leitura das notícias de jornais serviram como base para que os alunos não só conhecessem o gênero notícia, mas também criarem as suas próprias matérias.

Com esta finalidade, trabalhou-se com os seguintes aspectos: o gênero notícia de jornal; a confecção de um mural para a exposição das notícias produzidas e relacionadas a sua realidade regional; o desenvolvimento da prática da oralidade e da escrita e a formação de leitores apreciadores e críticos. (AZEVEDO, 2008, p 16)

Para que o trabalho fosse construtivo para o aluno, ele foi dividido em duas etapas. A primeira delas consistiu em apresentar e fazer com que os alunos reconhecessem a estrutura de um jornal, desde o modo em que as matérias estão posicionadas nas páginas até a criação das manchetes. Já a segunda etapa foi voltada para a leitura, interpretação, discussão e criação de matérias jornalísticas.

Tanto no início da primeira etapa quanto no início da segunda etapa foram identificados alguns problemas. De acordo com Azevedo, no início da primeira etapa identificou-se a dificuldade dos alunos a terem acesso a jornais, mas, de acordo com a autora, mesmo com essa dificuldade não houve rejeição do projeto por parte dos alunos.

Antes de iniciar a segunda etapa, a professora identificou que os alunos não teriam conhecimento suficiente para desenvolverem alguns itens propostos no projeto, mas, com as explicações e no decorrer das atividades propostas, essa dificuldade foi sanada.

Ao final do projeto, Azevedo constatou que os alunos aproveitaram de forma significativa o que foi ensinado se apropriando de novos conhecimentos. A autora constatou que:

Os resultados revelaram que o uso do jornal durante as aulas estimularam os educandos a refletirem sobre temas atuais, a exercitar as capacidades de atenção, síntese, comparação e análise, melhorando o poder de argumentação e senso crítico. (p. 18)

Já com relação ao uso do jornalismo em sala de aula, Azevedo, como já citado nas seções anteriores é a favor do uso por enriquecer o vocabulário dos alunos e despertar o gosto pela leitura.

Pela sua atualidade, a utilização do gênero notícia jornalística como ferramenta complementar de ensino pode despertar o hábito da leitura, enriquecer o vocabulário, a expressão verbal e escrita do educando. Também pode estimular o senso crítico e motivar os estudantes à leitura de um modo geral. (p 18)

Não há informações se Azevedo continuou com o projeto, mas o pouco que foi feito demonstrou que o jornalismo é construtivo para a formação dos alunos.

#### 4.4.4 O gênero notícia trabalhado na sequência didática - Colégio Estadual Teófila Nassar Jangada, Reserva - Paraná

Este plano de aula foi criado em 2013 pela professora Ananery Lacerda Ribeiro, para ser aplicado no Colégio Estadual Teófila Nassar Jangada, no município de Reserva, no Paraná. Não há informações se ele chegou a efetivamente ser aplicado.

O plano de aula tem como público alvo os alunos do 9º ano e prevê a realização de sete encontros e, através deles, Ribeiro (2013, p 4) afirma que: “Desta forma, pretendo propiciar situações significativas de interlocução para a formação e desenvolvimento de leitores críticos, além de promover a circulação da produção dos alunos.”

Durante a sequência didática, os alunos passaram pelas seguintes fases:

1. Identificar a finalidade de diferentes gêneros;
2. Inferir uma informação implícita de um texto;
3. Estabelecer relações entre partes de um texto e reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema;
4. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão e localizar informações explícitas em um texto;
5. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto e reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema;
6. Identificar a tese de um texto e identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
7. Produção de notícias onde o foco seja os fatos locais.

No momento da publicação do plano de aula ele ainda não havia sido aplicado. Mesmo assim, Ribeiro (2013, p 6) afirma que os alunos teriam a capacidade de “desenvolver a percepção de ler/ouvir/produzir com estratégias que

desenvolvam habilidades leitoras de reconhecimento e produção de gêneros textuais.”

#### 4.4.5 A Notícia como Gênero Motivador da Leitura e Interpretação - Colégio Estadual Érico Veríssimo, Cambé - Paraná

Este plano foi criado em 2016 pela professora Edneia Zonfrilli para ser aplicado em Cambé/PR, no Colégio Estadual Érico Veríssimo, a alunos do 8º ano do ensino fundamental e tem como principal objetivo implementar a prática da leitura e da interpretação de texto usando o gênero notícia, fazendo com que, também, houvesse uma maior compreensão com relação aos gêneros textuais.

De acordo com a professora, esse tema foi escolhido porque “As situações de comunicação são as mais diversas diariamente, assim tornar o cidadão competente para a utilização de gêneros diversos é uma forma de emancipá-lo” (2016, p. 4). Para ela:

[...]sociedade exige que o aluno se aproprie de competências para uso da linguagem, pois é através dela que depende a comunicação diária. Mesmo assim percebemos que não acontece um trabalho efetivo em nossas escolas para que haja apropriação alguns gêneros que serão essenciais para que o aluno seja um cidadão atuante. (2016, p. 4)

Para ela, o jornal pode contribuir para essa compreensão, pois nele está presente diferentes gêneros textuais. Além disso, o jornal tem o poder de despertar o gosto pela leitura por mostrar o cotidiano.

Para a realização da sequência didática foram realizadas oito oficinas que resultaram na criação de um jornal mural pelos alunos. As oficinas foram:

1. Levantamento do conhecimento prévio: apresentação dos gêneros e da proposta didática;
2. Explorando o jornal: conhecer os elementos que compõem a primeira página do jornal;
3. Elementos e estruturação da notícia/produção inicial: Compreender a estrutura do gênero textual e sua linguagem; Desenvolver a criticidade do leitor; Elaborar a primeira produção;

4. A notícia e outros gêneros que aparecem em um jornal: Conhecer outros gêneros como: anúncio, charge, manchetes, reportagens, crônicas, entre outro;
5. Interpretação de notícias e reportagens: conhecer a reportagem; comparar notícias sobre o mesmo assunto em dois jornais diferentes;
6. Visita a um jornal da cidade: conhecer como se compõe um jornal;
7. Elaboração da produção final;
8. Montagem de um jornal mural: Promover a leitura ágil e atraente; Valorizar o trabalho dos alunos; Desenvolver leitura, síntese, seleção de textos escritos e de imagens.

Não há informações se o projeto foi aplicado e quais os seus resultados. Apesar disso, para a professora, a proposta possibilitaria que o aluno entendesse os gêneros e analisasse o seu contexto social, fazendo com que ele, como já citado acima, fosse emancipado socialmente.

#### 4.4.6 Escola e Comunidade interagindo através do gênero notícia - Colégio Estadual Sagrada Família, Siqueira Campos - Paraná

Com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos e aproximá-los de suas famílias, essa sequência didática foi criada pela professora Sandra Valdivieso Misturini Moreira, em 2016, para ser aplicada a alunos do 9º anos do ensino fundamental.

Moreira (2016, p. 3) explica que o tema foi escolhido devido ao fato de que “é papel fundamental do professor de língua portuguesa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos.”

Para alcançar os objetivos propostos, a professora distribui o seu projeto em cinco momentos, são eles:

1. Familiarização do aluno com o gênero;
2. Conhecer a história do jornal impresso;
3. Aprendendo com a prática: o aluno deverá encontrar notícias relevantes na escola ou na comunidade em que vive;
4. Agora é a sua vez: criação de uma matéria;

5. Reunindo a turma para deliberação final: a construção do jornal, impressão do mesmo e distribuição para a comunidade.

Não foi informado se a proposta foi colocada em prática, mas Moreira afirma que ela é capaz de: “ampliar o repertório de informações dos alunos e alargar os horizontes de percepção, de expectativas e de conhecimento sobre o jornal, bem como conhecer sua estrutura composicional” (2016, p. 3).

## 5 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

Com esses poucos exemplos apresentados na seção anterior podemos ver que o uso do jornalismo em sala de aula é benéfico para os alunos, fazendo com que eles pratiquem mais a leitura e a escrita além de colocá-los mais em contato com o mundo a sua volta. Apesar dos pontos positivos atualmente há poucos jornais voltados para a criança, mas nenhum deles é veiculado de forma gratuita, o que dificulta muito o acesso ao jornalismo impresso por parte de crianças de famílias mais humildes, principalmente se levarmos em consideração a pesquisa Cenário da Infância e Adolescência no Brasil, da Fundação Abrinq (2019), que revelou que 47,8% das crianças brasileiras vivem em condição domiciliar de baixa renda.

Se levarmos em consideração os três principais jornais brasileiros<sup>7</sup>, podemos constatar que o jornal Folha de São Paulo possuía o jornal Folhinha que circulou até abril de 2016, mas hoje não existe nada específico para crianças no jornal. Já o jornal O Globo criou o jornal Globinho, mas em 2013 ele deixou de ser um jornal impresso para se tornar um blog que teve sua última publicação postada em 2016. Com relação ao jornal O Estado de São Paulo, o veículo possuía o Estadinho que circulou até 2013. Nos anos seguintes ocorreram publicações esporádicas e materiais online, mas a última atualização ocorreu em 2016.

Com as pesquisas realizadas para este trabalho, pode-se encontrar apenas um jornal, de circulação nacional, que ainda é veiculado. O Jornal Joca foi fundado em 2011 e é publicado pela editora Magia de Ler. De acordo com o próprio site do projeto, “O *Joca* é o único jornal do país para jovens e crianças”. Sua versão impressa é veiculada a cada quinze dias, mas a versão online passa por atualização diária. O único meio de ter acesso ao jornal é através de uma assinatura. Os valores variam de R\$ 8,60/ mês, que dá direito apenas a versão online, ou 148,60/ano, que dá direito a versão impressa, entregue na casa do assinante a cada 15 dias, e a versão online.

Analisando algumas páginas dos jornais citados acima, usando a semiótica que, de acordo com Santaella (2004, p 13), é uma “ciência que tem por objeto de

---

<sup>7</sup> De acordo com o ranking do Instituto Verificador de Comunicação encontrado na reportagem “Circulação dos Maiores Jornais do País cresce em 2019” da repórter Bárbara Sacchitiello publicada no site Meio & Mensagem no dia 21 de janeiro de 2020

investigação todas as linguagens possíveis”<sup>8</sup>, podemos afirmar que eles apresentam as seguintes características:

1. Cor:

Os jornais voltados para o público infantil são muito mais coloridos do que os voltados para o público adulto. De acordo com Ibrahin (2014):

[...] a cor pode potencializar a comunicação, em virtude da sua intensa associação seletiva, bem como do aumento significativo do grau de interesse do leitor pelo objeto colorido. O aspecto colorido chama muito mais a atenção de qualquer pessoa.

2. Imagens:

Assim como o colorido chama a atenção nas páginas, os jornais também apresentam muitas imagens o que pode fazer com que a criança entenda mais facilmente o que o texto está querendo transmitir. Para Hernandez (2000, p.1330), “As imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados”.

Através dos exemplos a seguir podemos constatar as cores e as imagens em cada um dos jornais. Vale ressaltar que, como publicado no site Guia do Bebê (2020):

O uso das cores tem uma ligação direta no desenvolvimento da criança. Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções.

---

<sup>8</sup> De acordo com Winfried Nöth (2013, p15), entende-se por linguagens possíveis ou semiótica visual: imagens, desenhos, pinturas, fotografias, cores, anúncios impressos, pôsteres, design, filmes, diagramas, logogramas, sinais de trânsito e mapa;





Outro ponto importante a ser citado é que as matérias contidas nos jornais mencionados acima usam as técnicas jornalísticas de uma maneira mais leve, como se fosse uma conversa. Pode-se notar que várias matérias explicam assuntos do cotidiano e falam, inclusive, sobre a relação das crianças com seus pais.

## IMAGEM 6- JORNAL FOLHINHA - QUEM É ESSE VÍRUS

FOLHA DE S. PAULO ★ ★ ★ **folhinha** SÁBADO, 16 DE ABRIL DE 2016 **capa 3**

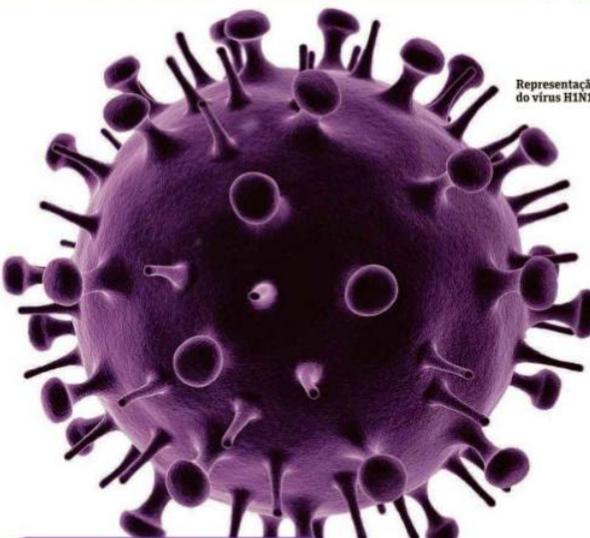
**O QUE É GRIPE?**  
A gripe (ou influenza) é uma doença provocada por um vírus e costuma ser mais forte que um resfriado. Os sintomas são febre, congestionamento de vias respiratórias, dores de cabeça e no corpo. Os vírus que causam a gripe podem ser do tipo influenza A ou influenza B.

**O QUE É VÍRUS?**  
São organismos que invadem células de outros seres (pessoas, bichos e até plantas!) e as utilizam para se multiplicar. Dessa forma, mais vírus são "criados". A boa notícia é que nosso corpo tem células de defesa, que combatem esses seres microscópicos.

**O QUE É H1N1?**  
O H1N1 é um vírus do tipo influenza A e é o causador da gripe H1N1, conhecida popularmente como "gripe suína". Ela recebeu esse nome porque nasceu nos porcos. O primeiro caso em humanos foi registrado em 2009, no México.

**QUAL A DIFERENÇA ENTRE H1N1 E OUTRAS GRIPE?**  
Os sintomas são os mesmos. O grande problema dessa gripe H1N1 é que, como o vírus é bem recente, nosso corpo ainda não sabe muito bem como combatê-lo.

**COMO SE PREVENIR?**  
O H1N1 se aloja no sistema respiratório e é transmitido por meio de gotículas (como a saliva, por exemplo). Como essas gotinhas são pesadas, elas não ficam muito tempo suspensas no ar e caem em superfícies, como mesas e objetos, ao alcance das mãos. Por isso, lavá-las com água e sabão é o principal modo de prevenção. O vírus pode sobreviver de 8 horas a 3 dias ao ar livre.



Representação do vírus H1N1

**que vírus é esse?**

**Causador da gripe H1N1 usa as células do nosso corpo para se reproduzir e nasceu no organismo dos porcos; saiba como se prevenir**

**COMO FUNCIONA A VACINA?**  
A vacina contém uma versão mais leve do vírus. Assim, o corpo "conhece" a doença e fica sabendo como combatê-la no futuro. Crianças de até nove anos que nunca tomaram a vacina devem tomar duas doses, com um intervalo de 30 dias entre elas; para quem é maior de nove anos ou já tomou a vacina, a dose é única.

**ONDE ENCONTRÁ-LA?**  
A rede pública disponibiliza a vacina para crianças menores de cinco anos, idosos, mulheres grávidas e quem tem doenças graves. Ela também pode ser encontrada em hospitais e laboratórios particulares, mas, devido à grande procura, está em falta em muitos deles.

**COMO ESSA DOENÇA CHEGOU AO BRASIL?**  
A principal hipótese é que pessoas que contraíram a gripe H1N1 no início do ano no hemisfério norte, quando lá é inverno, vieram ao Brasil nos últimos meses —e fizeram com que a doença se espalhasse no país.

Fonte: Alexandre Barilona, professor da Faculdade de Medicina da Unesp, e Alessandra Cristina Guedes Pellini, do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo

FONTE: FOLHINHA (2016, nº. 31.790, p, 3)

IMAGEM 7 - JORNAL GLOBINHO - PRESENTES FEITOS COM CARINHO



FONTE: CIRCO MACACO PREGO (2012)

IMAGEM 8 - JORNAL FOLHINHA - SEUS PAIS EXAGERAM NOS CARINHOS?



FONTE: FOLHINHA (2016, nº. 31.762. p. 2)

4. Participação das crianças:

Um ponto importante que aparece nesses jornais é a participação das crianças. Todos eles possuem uma seção do leitor onde as crianças podem participar enviando cartas, desenhos e, em várias matérias, as crianças são entrevistadas.

Essa participação torna-se extremamente importante principalmente se levarmos em consideração a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel, et al

(1980) em que, para o autor, para que algo seja significativo é preciso fazer relação com a experiências já existentes.

Se eu tivesse que reduzir toda psicologia educacional a um único princípio, diria isto: O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.

### IMAGEM 9 - JORNAL FOLHINHA - NOVO RUMO

FOLHA DE SÃO PAULO **folhinha** SÁBADO, 12 DE MARÇO DE 2016 **capa 3**



**novo rumo**

Veja como as crianças estão se adaptando à vida nas novas escolas

**4 DICAS NA HORA DE MUDAR DE COLÉGIO**

- Converse com seus pais sobre a mudança e tire todas as dúvidas. É preciso entender que mudar é necessário e confiar nos adultos. Mas dê sua opinião sobre tudo.
- O medo do desconhecido é normal. Não desista na primeira dificuldade.
- Chegue ao novo colégio e se apresente para os colegas. Assim é mais fácil fazer novas amizades.
- Lembre que você tem colegas antigos e mantenha contato com eles. Mudar de escola não é mudar de amigos, mas uma oportunidade de fazer o grupo crescer.

**DE SÃO PAULO**

Entrar em uma nova escola pode não ser fácil e certamente requer adaptações, mas não significa necessariamente perder amigos.

Para Carmen Diana, 6, a troca foi em dose tripla: mudou de colégio, de período e começou o 1º ano, quando o conteúdo fica mais puxado, segundo ela. "Tenho mais lição", conta. O lado positivo é ter a tarde livre. "Posso brincar até o fim do dia."

Ela só sente falta de uma coisa: "Meu colégio era grandão e tinha um parque bem gostoso para brincar. O novo, não", afirma.

Já com Lucas Ferreira, 9, aconteceu o contrário: as áreas de lazer da nova escola têm menos restrições, principalmente nos intervalos. Agora ele consegue mostrar seu talento futebolístico. "Aqui pode jogar bola. Antes eu não podia."

Para a psicóloga Roseli Caldas, é importante que a mudança não seja brusca, pois isso pode atrapalhar o desenvolvimento. "Uma forma de deixar a criança mais tranquila é manter amizades anteriores", diz.

É o que está fazendo João Martini, 11. Apesar de ter feito novos colegas na nova escola, ele mantém contato com os antigos —no WhatsApp e indo à casa deles de vez em quando.

Os amigos costumam ser a parte mais sensível dessa mudança. Mas podem existir vantagens. Pedro Medeiros, 12, está agora em uma sala com mais alunos (subiu de 12 para 30). "Antes as conversas acabavam rápido. Agora não falta assunto." **(MATEUS LUIZ DE SOUZA)**

FONTE: JORNAL FOLHINHA (2016, nº 31.755, p. 3)

### IMAGEM 10 - JORNAL JOCA - A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

**joca**  
O único jornal para jovens e crianças

nº 145  
14 de março de 2020

**Escolas suspendem aulas no Brasil**  
Entenda a situação pelas entidades • PÁG. 2

**Ciência e tecnologia**  
As pesquisas para uma vacina contra o novo vírus • PÁG. 3

**A pandemia do novo coronavírus**

Crianças e jovens do Brasil e do mundo comentam sobre a covid-19, doença que se alastra pelo planeta • PÁGS. 6 E 7

FAIXOTE DO JOCA. Mandei seguir para joca@folhadejoca.br e confira mais perfil: @jocaofolha

FONTE: JORNAL JOCA (2020, nº145, CAPA)



## 6 FINALIZAÇÃO DA PROPOSTA<sup>10</sup>

Como vimos anteriormente existiam muitos jornais voltados para o público infantil que colocavam as crianças em contato com o mundo e os ajudavam a entender problemas globais e pessoais. O grande problema, além da extinção desses jornais, é que mesmo com todos os benefícios que o jornal apresenta não existe um jornal acessível a todas as crianças. Por isso, nesta seção, será apresentado o protótipo de um jornal exclusivo para crianças e gratuito que terá como principal meio de veiculação a distribuição nas escolas. Esse jornal poderá ser usado por professores fazendo com que seja possível ensinar o conteúdo através da realidade do mundo.

### 6.1 PROJETO EDITORIAL

Como podemos observar e como já foi mencionado acima, vários detalhes dos periódicos são inseridos, com base na semiótica, para chamar a atenção e cativar os pequenos leitores. Assim como nos jornais analisados anteriormente, os detalhes principais do novo jornal serão: participação das crianças, texto e o conteúdo abordado.

#### 6.1.1 Nome do Jornal/Público-alvo

O jornal apresentado aqui terá como público-alvo crianças do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba. Em média, crianças dessa faixa de ensino tem entre 6 e 11 anos. Esse público foi escolhido, pois é nessa faixa etária que se aprende a ler, escrever e começam a descobrir o mundo, o que faz com que o jornal acabe sendo muito construtivo para eles.

A leitura pode se tornar uma das maiores diversões para os pequenos. Através da leitura também atendemos à sua necessidade ilimitada de curiosidade de aprender e que, se não for devidamente fomentada com estímulos corretos, vai se perdendo. [...] Por isso pais e escola devem tentar proporcionar um ambiente de estímulos linguísticos desde cedo: contar histórias, apontar para cartazes ou

---

<sup>10</sup> O protótipo, nos moldes citados a seguir, será apresentado no apêndice deste trabalho.

placas, murais, mostrar bits de palavras (palavras grandes escritas em cartolinas), porque para os pequenos tudo é fonte de informação e prazer. É um jogo interessantíssimo. (MANGLANO, 2019)

O jornal será gratuito<sup>11</sup>, principalmente pelo fato que já foi citado na seção 5 quando falamos sobre a faixa de renda que engloba grande parte das crianças brasileiras. Inicialmente a sua distribuição ocorreria a cada 15 dias nas cinco maiores escolas<sup>12</sup> de Curitiba em número de alunos.

Já com relação ao nome do jornal, levando em consideração o público-alvo, seu nome será Geração Alpha, pois, de acordo com o sociólogo Mark McCrindle (2011), a geração alpha são as crianças nascidas após 2010. Essas crianças já entram em contato com a tecnologia logo ao nascer, é uma geração 100% digital. Veigas (2015, p. 26), ao citar McCrindle, afirma que essa geração:

[...] começam a estudar cada vez mais cedo que as gerações anteriores e dessa forma terão um maior nível educacional. A geração Alpha será a primeira a vivenciar um novo sistema escolar – personalizado, autônomo, híbrido e baseado em projetos, com foco no aluno e não no conteúdo, esse é o grande marco dessa geração.

#### 6.1.2 Participação das crianças:

O ponto principal do novo jornal será a participação das crianças. Como já citado anteriormente, a Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel, et al (1980) afirma que é preciso fazer com que a criança se sinta parte do processo para que ele seja significativo. Além disso, Unicef (2009) citado por Doretto (2015, p. 16), afirma que:

A participação aumenta o poder da criança para garantir seu próprio desenvolvimento e sua própria proteção. Iniciativas como a Sessão Especial sobre a Criança, promovida pela ONU em 2002, as reuniões anuais do Júnior 8, que acontecem simultaneamente aos encontros de cúpula do G-8, e inúmeros programas de cidades amigas da criança vêm demonstrando os benefícios de respeitar e encorajar a manifestação de opiniões das crianças e sua participação em fóruns de tomada de decisões.

---

<sup>11</sup> O jornal será gratuito e sua fonte de renda será a venda de anúncios. Como é um jornal infantil, os anunciantes deverão ser, para não incentivar o consumismo, sebos, livrarias, papelarias, entre outros;

<sup>12</sup> Não foi possível definir quais seriam essas escolas, pois com o período eleitoral alguns dados da Secretaria Municipal de Educação não ficam disponíveis para consulta.

Neste novo jornal, a participação das crianças será através de entrevistas e participação em enquetes. Também poderá ocorrer através do envio de sugestões, opiniões, texto, desenhos por email ou entregue a nossos colaboradores no momento da entrega do jornal às crianças.

### 6.1.3 Texto:

Com relação aos textos, eles seguirão a mesma linha dos textos apresentados nos jornais analisados. Eles serão curtos ou médios, com uma leitura fácil como se fosse uma conversa. De acordo com Schmitt (2020) o tempo de atenção das crianças varia de acordo com a idade o que influencia no tamanho dos textos publicados.

O período normal de atenção é de 3 a 5 minutos por ano de idade da criança. Logo, uma criança de 2 anos de idade deveria ser capaz de se concentrar em uma tarefa em particular por cerca de 6 minutos, e uma criança ao entrar no jardim de infância deve ser capaz de manter a concentração por pelo menos 15 minutos.

Como os jornais abrangem várias idades, deve-se levar em conta uma média desse tempo para que a criança não perca o interesse ao longo da leitura. O texto, juntamente com as cores e com as imagens são capazes de fazer com que crianças de diferentes idades entendam e se sintam atraídas pelo conteúdo jornal. Além disso, os diferentes textos presentes no jornal fazem com que o aluno conheça os diferentes gêneros, contribuindo para a formação leitora e para um debate acerca do mundo.

Pela diversidade dos seus textos, apresenta uma ampla variedade de gêneros discursivos que podem ser estudados na escola como forma de contribuir para a formação leitora do aluno, proporcionar a leitura de seu conteúdo é uma maneira de colocar os alunos em um debate mais amplo sobre ética, cidadania e valores. (MOURA, 2016, p. 20)

Também deve-se levar em consideração que o estudo Crianças Digitais, realizado pela empresa de cibersegurança Kaspersky (2020) em parceria com a consultoria de pesquisa CORPA revelou que 70% das crianças brasileiras ganham o próprio celular antes dos 10 anos e destas 56% tem alguma conta em redes como WhatsApp, Instagram, YouTube e Facebook. Sendo assim, o jornal também usará

palavras, símbolos e demais ícones utilizados na internet para fazer com que as crianças criem mais empatia pelo jornal e pelos textos apresentados nele.

#### 6.1.4 Conteúdo:

Outro ponto importante e fundamental será o conteúdo abordado no jornal. Em estudo realizado por Doretto (2015, p. 200), as crianças entrevistadas afirmaram que acompanham as notícias junto com seus pais através de telejornais, mas a maioria relata que não gosta, pois, de acordo com eles, o conteúdo é violento.

Esses meninos e meninas menores acabam por acompanhar as notícias televisivas por conta do hábito dos pais, mas não as apreciam. Isso porque, como reportado em estudos analisados no capítulo 2, os telejornais, segundo eles, narram fatos violentos (como guerras, mortes ou acidentes) ou negativos (a crise econômica portuguesa, por exemplo) de modo recorrente e em demasia, o que faz que esse tipo de jornalismo não desperte interesse; ao contrário, provoque repulsa (mas não necessariamente medo, de acordo com seus discursos).

Levando esses discursos em conta, o jornal terá como foco assuntos do cotidiano que possam ser utilizados em sala de aula pelos professores, como questões climáticas, meio ambiente e questões geográficas, econômicas e políticas que não envolvam violência. Todos esses temas serão adaptados de acordo com o que já foi mencionado no tópico anterior quando tratamos do formato dos textos. Não serão abordadas notícias policiais. Para que haja uma maior clareza do conteúdo e empatia por parte das crianças, será usado, sempre que possível, personagens de jogos, desenhos, filmes que façam parte da vida social das crianças.

Outro conteúdo fundamental que será abordado para tentar diminuir a preocupação dos pais será os conteúdos vistos pelas crianças na internet. Como já citado no tópico anterior, as crianças passam muito tempo na internet e de acordo com pesquisa da Kaspersky (2019), segundo a opinião dos pais, o acesso dessas crianças a conteúdos impróprios como sexo ou violência (24%); ficarem viciados na internet (31,7%) e receber mensagens ou conteúdo de anônimos incentivando atividades violentas ou impróprias (15%) são as principais preocupações. Por isso, sempre que possível será reforçado o cuidado que as crianças precisam ter com as fake news e com todos esses conteúdos inapropriados.

## 6.2 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do jornal foi definido para chamar a atenção das crianças por suas cores, fotos, títulos e textos. Foi, também, definido para proporcionar uma leitura rápida, de fácil compreensão e criar uma atmosfera de amizade com o público-alvo.

O jornal contará com 4 páginas (capa, página 1, página 2, página 3), em tamanho A4, para facilitar manuseio pela criança, e será impresso em papel-jornal, para que a criança consiga fazer a correlação com o jornal que os adultos leem.

### 6.2.1 Fontes

No jornal será usado tanto fontes com serifa<sup>13</sup>, quanto sem serifa. As letras sem serifa serão utilizadas nos títulos e legendas, pois essa tipografia facilita o reconhecimento das letras pelas crianças que estão aprendendo a ler. De acordo com Tutano (2017) ao traduzir um infográfico de Urban Fonts afirma que fontes sem serifa são melhores para crianças que estão aprendendo a ler, pois a simplicidade da forma da letra as torna mais reconhecíveis.

Em geral as fontes não serifadas por terem uma forma simples, são melhores utilizadas quando a letra tem tamanhos menores. pois ela se dá melhor na reprodução das palavras, frases e na relação de defeitos como manchas e borrões quando diminuídas. Ela é mais indicada na utilização de títulos, chamadas e em textos digitais como em websites. (ALVES, 2019)

Já as letras com serifa serão utilizadas no corpo do texto das matérias, pois Alves (2019) afirma que a serigrafia auxilia na leitura.

As fontes Serifadas são as mais adequadas para serem usadas nas caixas de textos “corrido” em trabalhos gráficos como por exemplo em livros, pois a serifa tem a função de auxiliar a leitura, proporcionando continuidade para o texto e tornando-o menos cansativo para os olhos.

---

<sup>13</sup> De acordo com o infográfico de Urban Fonts apresentado por Tutano (2017) serifa são pequenas linhas na borda de letras e símbolos. A serifa é usada para aumentar o contraste e o espaçamento entre letras diferentes. Também auxilia na identificação das letras.

Outro ponto importante é que Lourenço (2011, p.165) ao citar Walker (2005) afirma que as crianças têm preferência por um espaço maior entrelinhas e entre uma palavra e outra. Por isso, o espaçamento dos textos apresentados no jornal deverá ser a partir 1,5.

É importante citar que a letra escolhida para o nome do jornal foi a *Generic Mobile System*, disponibilizada para download no site Fontmeme (2020). Ela foi escolhida por fazer menção a tipografia utilizada em tecnologias mais antigas e, dessa maneira, fazer um contraponto com as tecnologias mais novas utilizadas pela geração alvo do jornal.

### 6.2.2 Cores e imagens

As cores terão um papel fundamental no design gráfico do jornal, pois “As cores desempenham um papel importante na nossa percepção visual, uma vez que influencia nossas reações sobre o mundo que nos rodeia” (CARVALHO, 2013). Além dos benefícios para a criança que já foram citados na seção 6.0, as cores podem melhorar em 40% a leitura, entre 55% e 68% o aprendizado e em 73% a compreensão.

Por esse motivo, e com base no significado das cores por Carvalho (2013) as cores serão utilizadas no jornal da seguinte maneira:

- Azul: utilizada no nome do jornal. O azul representa a calma, segurança, confiança e aumenta a criatividade;
- Verde: Será utilizada para títulos de matérias com conteúdos sobre meio-ambiente, saúde e dicas para se fazer no final de semana, por exemplo. Essa cor está associada a saúde e a tranquilidade. Ela representa a natureza e alivia o estresse;
- Laranja: será utilizado em títulos que fazem referência a bons exemplos em sala de aula e na sociedade, como a divulgação de um novo projeto em alguma escola, por exemplo. Essa cor reflete o calor, a aceitação e o entusiasmo;
- Vermelho: Será utilizado nos títulos de matérias destaque. Essa cor incentiva as ações e a confiança.

- Roxo: será utilizado em títulos para matérias de economia e para jogos e brincadeiras. Essa cor estimula a resolução de problemas e a criatividade.

Da mesma forma que as cores, o uso de imagens, como já foi citado anteriormente, se dará para uma melhor compreensão pela criança do assunto tratado. Além disso, para Soares (2018, p. 2) “As fotografias, charges, quadrinhos, propagandas dentre outros gêneros trabalhados neste recurso proporcionam o enriquecimento da interpretação da realidade política e social e, principalmente do trabalho com a leitura e escrita na escola.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os dados apresentados neste trabalho, pode-se concluir que a inserção de um jornal na vida escolar dos alunos do ensino fundamental anos iniciais só vai agregar tanto na vida acadêmica quanto na vida social desses alunos. Além de mostrar que a leitura melhora, é possível, através do jornal, apresentar o conteúdo escolar de uma maneira muito mais significativa para o aluno mostrando a ele situações reais onde aquele conteúdo pode ser inserido, respondendo a velha pergunta que muitos professores já ouviram de seus alunos em sala de aula: “Para que vou usar isso?”. Como cita Freire (1996, p.22) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” e, como pudemos comprovar, o uso do jornal cria essa possibilidade.

Outro ponto importante que podemos ver nos projetos onde o jornal foi inserido em sala de aula é a melhora na compreensão textual e escrita dos alunos. Eles passaram a identificar com maior facilidade gêneros textuais e, assim, também houve uma melhora na parte escrita. Souza e Castilho (2016, p. 349) afirmam essa melhora ao analisar o projeto O jornal na sala de aula. De acordo com as autoras:

O projeto, a princípio, destinado para o incentivo e para o desenvolvimento da leitura, envolve também o processo de apropriação da língua escrita, uma vez que tais processos, embora cada qual tenha sua natureza específica, se fundem em seu funcionamento. Quando uma pessoa escreve, além de considerar questões pertinentes ao seu interlocutor (leitor), leva em conta o contexto em que a situação se insere e, de acordo com as suas peculiaridades, a pessoa tende a balizar a sua produção escrita. Dessa forma, é possível perceber que a escrita toma sentido e assume a sua real função - comunicar algo para alguém - quando empregada em situações contextualizadas, com finalidade e destino, com significado e utilidade para aquele que a produz.

A parte social das crianças também tem uma melhora significativa, pois as coloca tanto em contato com a comunidade a qual pertence, quanto com o mundo. O jornal mostra aos alunos coisas que acontecem na sua rua, cidade, estado e país. Além disso, ao mostrar a realidade da onde a criança está inserida faz com que ela sinta que pertence a um todo, a uma comunidade. Pastorello (2005, p. 218) citada por Souza e Castilho (2016, p. 349) destaca que “além de o trabalho com o jornal

envolver práticas de aquisição de técnicas, habilidades e estratégias necessárias à leitura, também insere o aluno em seu grupo social”.

Com relação a criação do jornal, além dos pontos positivos já destacados, vale ressaltar que, de acordo com Doretto (2015, p. 72) ao citar Carter (2004, p 79) “As crianças repetidamente dizem aos adultos que elas querem ser aceitas como cidadãos com certas opiniões e direitos.” Ao criar algo direcionado para elas e tendo-as como fonte faz com que essas crianças se sintam ouvidas e representadas.

[...] A criança não é mais de quem se fala — representada no jogo dos discursos (Foucault, 1998) pelos adultos, por força de autoridade —, mas a que fala, por si mesma, a que exprime os seus pontos de vista e a que dá a conhecer suas ideias a respeito de quem é e do mundo em que vive. Trata-se aqui da concretização do direito a ser o autor de sua representação, ligado ao direito à participação e defendido por Buckingham (2009b) como uma conquista a ser obtida pelas crianças. (DORETTO (2015, p. 95)

Para finalizar, podemos constatar que o uso do jornal é capaz de fazer com que os alunos tornem-se cidadãos críticos que são capazes de analisar, criticar e mudar o mundo a sua volta.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Junior. **FONTES** — Com Serifa e sem Serifa. 2019. Disponível em: <[https://medium.com/@junioralves\\_11958/fontes-com-serifa-e-sem-serifa-2cfa6a083952](https://medium.com/@junioralves_11958/fontes-com-serifa-e-sem-serifa-2cfa6a083952)>. Acesso em 19 de julho de 2020;

ALVES, Mariana. **Projeto une jornalismo e disciplinas escolares em sala de aula em MG**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2014/04/projeto-une-jornalismo-e-disciplinas-escolares-em-sala-de-aula-em-mg.html>>. Acesso em 29 de AGOSTO de 2020;

ALMEIDA, Suellen El Khouri de. **Análise e sequência didática: trabalhando com a esfera jornalística, gênero notícia**. Curitiba, 2015. 37 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13978/1/CT\\_ELPL\\_IO\\_2015\\_09.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13978/1/CT_ELPL_IO_2015_09.pdf)>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020;

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980;

AZEVEDO, Roseli Massuquetto. **O gênero notícia de jornal na sala de aula**. Colombo - PR. 2008. p 21. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/422-4.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2020;

BERKHEAD, Sam. **Revista em quadrinhos ensina jornalismo e literacia de notícias para crianças e adolescentes**. 2017. Disponível em: <<https://ijnet.org/pt-br/story/revista-em-quadrinhos-ensina-jornalismo-e-literacia-de-not%C3%ADcias-para-crian%C3%A7as-e-adolescentes>>. Acesso em 15 de maio de 2020;

CAIADO, Elen Campos. **A importância do jornal na escola**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-jornal-na-escola.html>>. Acesso em 05 de maio de 2020;

CARVALHO, Henrique. **A psicologia das cores no marketing e no dia a dia**. 2013. Disponível em: <<https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/>>. Acesso em 19 de julho de 2020;

CARVALHO, Milena Carvalho de; BECKER, Anelise Ehlert et al. "**Quem não se comunica se trumbica**": Uma sequência didática para explorar o gênero notícia. In: II Encontro das Licenciaturas da Região Sul, 2017; II ENLICSUL, 2017; II PIBID/UNISINOS, 2017; Rio Grande do Sul: 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8442/7101-9641-1-DR.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2020;

CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Educação em revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo, Escrituras, 1997;

CIRCO MACACO PREGO. **Circo Macaco Prego na capa do caderno Globinho**. 2012. Disponível em: <<http://www.circomacacoprego.com.br/2012/03/blog-post.html>>. Acesso em 22 de junho de 2020;

CRESWELL, John W; Creswell, J. David. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. SAGE Publications, 2014;

DORETTO, Juliana. **'Fala conosco!': o jornalismo infantil e a participação das crianças, em Portugal e no Brasil**. Tese (Doutor em Ciências da Comunicação, especialização em Estudos dos Media e Jornalismo) – Faculdade de Ciências Sociais Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2015. Disponível em: <[https://run.unl.pt/bitstream/10362/17002/1/TESE\\_FINAL23fev.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/17002/1/TESE_FINAL23fev.pdf)>. Acesso em 15 de julho de 2020;

ESCOLA ORT. **Alunas do ORT no Globinho**. 2009. Disponível em: <[https://ort.org.br/2009/10/21/globinho/#prettyPhoto\[14179\]/0/](https://ort.org.br/2009/10/21/globinho/#prettyPhoto[14179]/0/)>. Acesso em 24 de junho de 2020;

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. Editora Contexto. 1996;

FERNANDES, Cláudio. **Invenção da Imprensa**. Disponível em: <<https://m.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em 12 de abril de 2020;

FOLHA DE SÃO PAULO. **Acervo**. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/busca.do?sort=desc&page=1&decadeStatus=&chapter=35&keyword=folhinha&periodosc=&por=Por+Dia&startDate=&endDate=&days=&month=&year=&jornais=>>.

Acesso em 12 de junho de 2020;

FONTMEME. **Generic Mobile System Font**. Disponível em: <<https://fontmeme.com/fonts/generic-mobile-system-font/>>. Acesso em 19 de julho de 2020;

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980;

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989;

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996;

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-05/cenario-brasil-2019.pdf>>. Acesso em 09 de junho de 2020;

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004;

GO READ. **Catálogo**. Disponível em: <<https://www.goread.com.br/catalogo>>. Acesso em 13 de abril de 2020;

GUIA DE MÍDIA. **Revistas de Educação**. Disponível em: <<https://www.guiademidia.com.br/revistas/educacao.htm>>. Acesso em 13 de abril de 2020;

GUIA DO BEBÊ. **A magia das cores no mundo infantil**. Disponível em: <<https://www.guiadobebe.com.br/a-magia-das-cores-no-mundo-infantil/>>. Acesso em 12 de junho de 2020;

HAMZE, Amélia. **O uso do jornal na sala de aula**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/jornal-sala-aula.htm>>. Acesso em 19 de agosto de 2020;

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução – Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000;

IBRAHIN, FRANCINI IMENE. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. Editora Sairiva, 2014. E-book. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=D4ywDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 12 de julho de 2020;

JORNAL JOCA. **Home**. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/>>. Acesso em 22 de junho de 2020;

KASPERSKY. **Crianças online: 93% dos pais brasileiros se preocupam com cibersegurança**. 2019. Disponível em: <[https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2019\\_criancas-online-93-dos-pais-brasileiros-se-preocu-pam-com-ciberseguranca](https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2019_criancas-online-93-dos-pais-brasileiros-se-preocu-pam-com-ciberseguranca)>. Acesso em 15 de julho de 2020;

\_\_\_\_\_. **Sete a cada dez crianças brasileiras têm o próprio celular antes dos 10 anos**. 2020. Disponível em: <[https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2020\\_sete-a-cada-dez-criancas-brasileiras-tem-o-proprio-celular-antes-dos-10-anos](https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2020_sete-a-cada-dez-criancas-brasileiras-tem-o-proprio-celular-antes-dos-10-anos)>. Acesso em 15 de julho de 2020;

LAVADO, Thiago. **Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>>. Acesso em 15 de abril de 2020;

LODUCCA, Stela. **O pequeno leitor no Estadinho**. Disponível em: <<http://blog.opequenoleitor.com.br/variedades/o-pequeno-leitor-no-estadinho/>>. Acesso em 12 de junho de 2020;

LOURENÇO, Daniel. **Tipografia para livro de literatura infantil**: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. CURITIBA, 2011. Dissertação (Mestrado em Design de Sistemas de Informação) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26092/TIPOGRAFIA%20PA>

RA%20LIVRO%20INFANTIL%20Desenvolvimento%20de%20um%20guia%20com%20recomendacoes%20tipograficas%20para%20designers.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2020;

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986;

MACHADO, Viviane. **História do Jornalismo no Brasil.** 2012. Disponível em: <<https://comunicacaopublicaufes.wordpress.com/2012/02/10/historia-do-jornalismo-no-brasil/>>. Acesso em 23 de janeiro de 2020;

MANGLANO, Júlia. **Leitura é fundamental para a criança ter foco.** 2019. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/educar-para-a-felicidade/568-2/>>. Acesso em 20 de junho de 2020;

MCCRINDLE, M. **The ABC of the XYZ: Understanding global Generations.** Sydney: UNSW Press, 2011;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resultados ANA 2016.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>>. Acesso em 02 de maio de 2020;

MOLINA, Matías M. **História dos Jornais no Brasil.** Companhia das Letras. 2015. 560p. E-book. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=CdgzBwAAQB AJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 24 de janeiro de 2020;

MOREIRA, Sandra Valdivieso Misturini. **Escola e Comunidade interagindo através do gênero notícia.** Paraná: 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_port\\_uenp\\_sandravaldiviesomisturinimoreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_uenp_sandravaldiviesomisturinimoreira.pdf)>. Acesso em 29 de agosto de 2020;

MOURA, Andréa Larisse Castro. **O jornal escolar como recurso pedagógico.** Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, Cáceres, Vol. 09, nº 01, p 12 - 30. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/arti cle/view/755/1410>>. Acesso em 28 de agosto de 2020;

MULTIRIO. **A Imprensa Régia**. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/52-o-rio-de-janeiro-como-a-capital-do-reino/2483-a-imprensa-regia>>. Acesso em 24 de janeiro de 2020;

NÖTH, Winfried. **Semiótica Visual**. São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/download/1551/1558>>. Acesso em 8 de julho de 2020;

O GLOBO. **Acervo**. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=globinho>>. Acesso em 12 de junho de 2020;

PARENTE, Cássia Edjane Neves; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de; SOUZA, Livia Raiane Holanda de; SANTOS, Nádia Faria dos Santos. **As Sequências Didáticas aplicadas ao gênero Entrevista: Oralidade e Escrita de alunos do 3º ano da Escola Professor Urbano Gomes de Sá em Salgueiro/PE**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 120-132;

PARON, Katia. **A NewsHound's Guide to Student Journalism**. Disponível em: <<https://newshoundbook.com/>>. Acesso em 15 de maio de 2020;

\_\_\_\_\_. **A NewsHound's Guide to Student Journalism**. Disponível em: <<https://www.kickstarter.com/projects/107082341/a-newshounds-guide-to-student-journalism>>. Acesso em 19 de maio de 2020;

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Gêneros textuais: texto informativo**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/genero-textual-textos-informativos/>>. Acesso em 18 de abril de 2020;

PERNAMBUCO.COM. **O início da história**. 2016. Disponível em: <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-inicio-da-historia/>>. Acesso em 25 de maio de 2020;

PREFEITURA DE CURITIBA. **Plano Curricular - Versão final 2016**. Disponível em: <<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2017/1/pdf/00125548.pdf>>. Acesso em 24 de junho de 2020;

RIBEIRO, Ananery Lacerda. **O gênero notícia trabalhado na Sequência Didática**. 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_port\\_pdp\\_ananery\\_lacerda\\_ribeiro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_port_pdp_ananery_lacerda_ribeiro.pdf)>.

Acesso em 5 de junho de 2020;

ROSA, Ana Denise Silva da; ZANOTTO, Normelio. **Aplicação do gênero notícia no ensino**. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul: 2009. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/aplicacao\\_do\\_genero\\_noticia\\_no\\_ensino.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/aplicacao_do_genero_noticia_no_ensino.pdf)>. Acesso em 22 de abril de 2020;

SACCHITIELLO, Bárbara. **Circulação dos Maiores Jornais do País cresce em 2019**. 2020. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/01/21/circulacao-dos-maiores-jornais-do-pais-cresce-em-2019.html>>. Acesso em 15 de abril de 2020;

SÃO FRANCISCO. **Educação no Brasil**. Disponível em: <<https://www.portal.saofrancisco.com.br/historia-do-brasil/educacao-no-brasil>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2020;

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2004;

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007;

SIGNIFICADOS. **Comunicação**. 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/comunicacao/>>. Acesso em 25 de maio de 2020;

SILVA, Jessica Oliveira. **Gênero notícia e ensino de língua portuguesa: um relato de experiência**. In: Anais do V Cogite – Colóquio sobre gênero e textos. Pernambuco: 2016. P. 201 – 210. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10954/6291>>. Acesso em 28 de agosto de 2020;

SCHMIT, B.D. **Distúrbio da capacidade de manter a atenção**. 2020. Disponível em: <<https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3228/-1/disturbio-dacapacidade-de-manter-a-atencao.html>>. Acesso em 20 de junho de 2020;

SOARES, Jiane Martins. **As contribuições do jornal no trabalho com a leitura**. 2018. Disponível em: <<http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/gramatica/ARTIGO%20JIANE%20JORNAL%20ITAPEMA.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2020;

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do Jornalismo no Ocidente**. 2008. 284p. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em 22 de dezembro de 2019;

SOUZA, Audrey Pietrobelli de; CASTILHO, Larissa Cecília de. **O jornal na sala de aula e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa Ponta Grossa, v. 12 n. 2 - maio./ago. 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6861063.pdf>>. Acesso em 9 de agosto de 2020;

TELECURSO. **O que é o Telecurso**. Disponível em: <<http://www.telecurso.org.br/o-que-e/o-que-e-o-telecurso/>>. Acesso em 16 de abril de 2020;

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Editora Vozes Limitada. 2011. 360p. E-book. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=EQAtBgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 16 de abril de 2020;

TORIELLO, Luciano Biagio. Et Al. **Jornalismo: Império Romano e Idade Média**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://jornalismounivap.blogspot.com/2011/09/jornalismo-imperio-romano-e-idade-media.html>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2020;

TUTANO. **Infográfico: tipografia com ou sem serifa**. 2017. Disponível em: <<http://tutano.trampos.co/12742-infografico-tipografia-serifa/>>. Acesso em 19 de julho de 2020;

TVESCOLA. **Sobre a TV Escola**. Disponível em: <<http://tvescola.org.br/sobre/>>. Acesso em 16 de abril de 2020;

VEIGAS, Raissa Oliveira de Melo Costa. **Geração Alpha: Um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN**. 2015. Natal. Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3656/1/GeracaoAlpha\\_Viegas\\_2015](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3656/1/GeracaoAlpha_Viegas_2015)>. Acesso em 18 de julho de 2020;

ZONFRILLI, Edneia. **A Notícia como Gênero Motivador da Leitura e Interpretação**. Paraná: 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_port\\_ueI\\_edneiazonfrilli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_ueI_edneiazonfrilli.pdf)>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – CAPA DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA

Curitiba, 15 de Outubro de 2020 Edição 01 Ano 01

**G E R A Ç Ã O**  
**α A L P H A**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

VACINA: VOCÊ SABE COMO É PRODUZIDA? (p.2)



CUFA E GARENA ANUNCIAM TAÇA DAS FAVELAS (p.3)

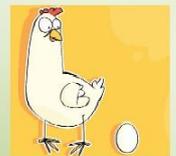




JOGOS E MUITA DIVERSÃO

SUA PARTICIPAÇÃO

CURIOSIDADES (p.3)



NASA ENVIA BANHEIRO DE US\$23 MILHÕES AO ESPAÇO (p.3)

## APÊNDICE 2 – PÁGINA 2 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA

Curitiba, 15 de Outubro de 2020

GERAÇÃO ALPHA Edição 01 Ano 01 p. 01

**EDITORIAL**

Este jornal é um protótipo que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O uso de matérias jornalísticas nos anos iniciais do ensino fundamental e suas contribuições para o desenvolvimento social, da leitura e da escrita” apresentado pela aluna da Universidade Federal do Paraná Lucila Godoy Eckert, sob orientação da Profa Dra. Nuria Pons Vilardell Camas.

Como foi possível identificar nas pesquisas realizadas para a conclusão do TCC, há alguns anos existiam muitos jornais voltados para o público infantil que colocavam as crianças em contato com o mundo e os ajudavam a entender problemas globais e pessoais. O grande problema, além da extinção desses jornais, é que mesmo com todos os benefícios que o jornal apresenta não existe um jornal acessível a todas as crianças. Por isso, o protótipo aqui apresentado é de um jornal exclusivo para crianças e gratuito que terá como principal meio de veiculação a distribuição nas escolas. Este jornal poderá ser usado por professores fazendo com que seja possível ensinar o conteúdo através da realidade.

Este jornal contará com uma seção exclusiva para expor as mensagens recebidas dos alunos, uma seção de curiosidades e uma seção que trará informações sobre games e brincadeira. Além disso, também serão mostradas boas ações praticadas nas escolas de Curitiba e recados importantes, como data de matrícula.

Todas as edições contarão com uma matéria especial sobre um assunto que está sendo muito comentado no mundo. As matérias terão caráter jornalístico, mas a linguagem será mais dinâmica, como se o jornal estivesse conversando com o aluno.

O nome “Geração Alpha” foi escolhido por ser a geração alvo do jornal. Ele será veiculado quinzenalmente e não possui fins lucrativos.

**CONTA PRA GENTE**

As férias estão chegando e o Geração Alpha quer saber como você imagina que serão as suas férias. Conta pra gente! O que você está planejando?

**MARIANA SILVA, 8 ANOS.**

“Eu e a minha família vamos viajar nas férias. Vamos para a casa da minha avó que fica bem longe.”



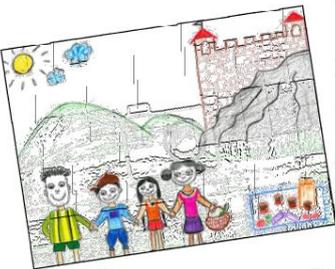
**PEDRO HENRIQUE, 10 ANOS.**

“Eu e minha irmã vamos para a praia com os meus avós.”



**MARCELO, 9 ANOS.**

“Eu e a minha família vamos fazer um piquenique em um parque e brincar a tarde toda.”



Eu também estou pensando nas férias. E você que ainda não mandou seu desenho, quer ver ele aqui? Então conta pra gente qual a brincadeira que você mais gosta? Você pode enviar seu desenho, cartinha ou pergunta para o email [contapragente@geracaoalpha.com.br](mailto:contapragente@geracaoalpha.com.br) ou entregá-lo a um de nossos colaboradores que estarão em frente a sua escola no dia 25 de Outubro. Não se esqueça de pedir para os seus responsáveis irem com você realizar a entrega. Não sabe como identificar os nossos colaboradores? É fácil, eles estarão com a camiseta e o crachá do Geração Alpha. Espero a sua participação!



**SEBO LÍDER**  
COMPRAMOS e VENDEMOS  
LIVROS . REVISTAS . GIBIS  
CD'S . DVD'S . LP'S . VHS

**3029.7274**  
Rua Emiliano Pernetá 424  
**3322.0081**  
Rua do Rosário 53  
Curitiba PR  
das 9h às 19h, sábado das 9h às 15h

## APÊNDICE 3 - PÁGINA 3 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA

Curitiba, 15 de Outubro de 2020 @ GERAÇÃO ALPHA Edição 01 Ano 01 p. 02

**Nosso destaque**

### Como é produzida a vacina?

Desde que o Coronavírus surgiu estamos ouvindo muito falar que a vacina é a esperança para combater o vírus, mas você sabe como a vacina é produzida? Separamos algumas perguntas enviadas pelos nossos pequenos leitores sobre a vacina e vamos respondê-las para vocês.

1) O que é a vacina? (Talita, 7 anos)

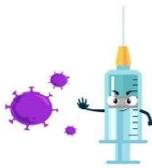
De acordo com o Ministério da Saúde, a vacina é uma substância criada em laboratório por especialistas a partir de um pedaço de uma bactéria ou de um vírus que causam a doença

Foto: Rico



2) O que a vacina faz? (Pedro, 9 anos)

Após ser aplicada, a vacina cria defesas contra esse vírus ou bactéria. Essa defesa é chamada de anticorpos. Os anticorpos matam o vírus quando ele entra no nosso corpo.



3) Por que algumas vacinas são tomadas por gotinha e outras por injeção? (Pamela, 8 anos)

As vacinas em forma de gotinha contêm um pedaço do vírus que ainda consegue se multiplicar, mas que não provoca mais a doença. É uma vacina mais fraca. Já as aplicadas por injeção contêm o vírus, mas ele não consegue se multiplicar. Ela também possui substâncias que a deixam mais forte para que ela comece a proteger a pessoa assim que é aplicada.



4) Por que a vacina contra o Coronavírus é tão importante? (Ana Victoria, 7 anos)

A vacina é importante, pois o Coronavírus é uma doença que não existia antes. De acordo com o Ministério da Saúde, por ser uma nova doença, ainda não existe nenhum remédio contra ele. A vacina fará com que a população tenha uma forma de se defender do vírus.

Ainda tem dúvidas sobre o vírus? Seu professor de ciências pode te ajudar nisso. Se preferir, mande um email para [duvidas@geracaoalpha.com.br](mailto:duvidas@geracaoalpha.com.br) ou entregue a sua pergunta a um de nossos colaboradores.

**VOLTA ÀS AULAS UNIVERSITÁRIO**

TUDO EM ATÉ **10x** SEM JUROS

VADE MECUM 2018

SUPERDESCONTOS EM MAIS DE 1400 LIVROS SELECIONADOS

Uio4

## APÊNDICE 4 – PÁGINA 4 DO JORNAL GERAÇÃO ALPHA

Curitiba, 15 de Outubro de 2020 @ GERAÇÃO ALPHA Edição 01 Ano 01 p. 03

 **HORA DA DIVERSÃO**

### GARENA E CUFE ANUNCIAM TAÇA DAS FAVELAS DE FREE FIRE

**DEM AÍ:**



A Central Única das Favelas e a empresa Garena anunciaram na última semana o campeonato Taça das Favelas de Free Fire. Podem participar jovens moradores de favelas de todo o país. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através da internet. O período de inscrição começou dia 13 de outubro e termina no dia 25 de outubro.

O torneio será dividido em suas etapas, etapa estadual e etapa nacional. A competição começa dia 2 de novembro e a grande final deve acontecer no dia 5 de dezembro. Para saber mais sobre o regulamento e inscrições acesse o site <https://ffesports.com.br/regulamento>.

Infelizmente menores de 16 anos não podem participar, mas o Geração Alpha vai trazer a vocês todos os resultados e novidades do torneio.

### Banheiro de US\$ 23 milhões é enviado ao espaço

No início de outubro a NASA (Agência Espacial norte-americana) enviou ao espaço um banheiro que custa 23 milhões de dólares, cerca de 128 milhões de reais.

O banheiro será usado por astronautas que moram na Estação Espacial Internacional. Se o banheiro for aprovado pelos astronautas, a NASA enviará outro banheiro igual a este na missão que está programada para 2024, onde uma mulher será enviada a Lua pela primeira vez.

Quer saber mais sobre viagens ao espaço? Seu professor de ciências pode lhe ajudar nisso. Mas se ficou confuso os valores em Dólar (US\$) e Reais, seu professor de matemática pode responder as suas dúvidas.

Ao olharmos para o céu podemos ver a lua, o sol e as estrelas. Em alguns dias do ano também é possível ver alguns planetas. Encontre no quadro a seguir os planetas que fazem parte do sistema solar.

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

H	D	X	W	E	N	E	T	U	N	O	O	U	C	N	L	K	T
G	O	I	I	I	I	G	N	I	I	N	D	I	R	C	E	S	
A	D	E	H	E	E	T	T	P	D	N	R	H	E	Y	N	A	R
E	J	U	P	I	T	E	R	N	D	F	Y	V	E	N	U	S	P
A	A	E	E	M	E	R	C	U	R	I	O	R	E	D	R	L	E
E	E	B	B	M	A	R	T	E	T	L	E	T	H	P	A	T	H
M	C	O	T	A	U	A	E	T	C	W	L	G	I	E	N	A	D
E	D	E	I	S	A	T	U	R	N	O	I	O	S	T	O	D	B
O	R	E	C	I	O	E	K	W	N	L	O	N	H	O	G	E	S
U	F	N	S	A	O	I	R	S	O	S	T	M	B	L	Y	E	S
L	E	B	W	W	E	L	I	C	D	N	T	I	P	B	O	B	O
N	I	A	G	I	F	F	F	Y	O	D	U	P	F	R	W	C	F

JÚPITER MERCÚRIO SATURNO URANO  
MARTE NETUNO TERRA VÊNUS

A resposta deste caça-palavras estará disponível na próxima edição do Geração

### VOCE SABIA?

- Uma médica brasileira foi a primeira pessoa da América do Sul a voar em uma mochila a jato;
- As girafas dormem apenas 30 minutos por dia;
- A fruta mais popular do mundo é o tomate;
- O primeiro ovo que deu origem as galinhas foi botado por um pássaro. Por isso, o ovo veio antes da galinha!

**APROVEITE ESTA PROMOÇÃO**  
EU FAÇO REUNION, EU FAÇO DESCOBERTA, EU FAÇO TUDO!

**MATRÍCULAS GRÁTIS**  
PORTUGUÊS • MATEMÁTICA • INGLÊS

**TROCA DE LIVROS E UNIFORMES ESCOLARES**  
2ª EDIÇÃO

Ponto de encontro para trocas e doações. Faz bem para o bolso. Faz bem para o mundo.

DE 09/01 A 30/04 1º PISO

SHOPPING JARDIM DAS AMÉRICAS